IMPRESSO

Monte Sião

64 Anos 1958 - 2022

A Capital Nacional da Moda Tricô

Monte Sião é um município que fica no sul de Minas Gerais, na divisa com o estado de São Paulo. Pela estimativa do IBGE em 2017, conta com 23 247 habitantes. Sua área é de 292 km² e a altitude é de 850m.
Monte-sionense é o gentílico para quem nasce em Monte Sião.

FUNDADOR: Dr. Antonio Marcello da Silva - 15/01/1958 **Março de 2022 - Nº 597**

Diretores - Antonio Marcello da Silva (*1931-) - Pascoal Andreta (*1915 - + 1982) - Ugo Labegalini (*1931 - +2012) - Ivan Mariano Silva (*1935 - +2020) - Alessandra Mariano (1969 -)

CRÔNICAS DA MINHA GENTE

CONVERSA INANIMADA

IVAN

Fiz o mesmo que o Ciro Monteiro, um dos grandes intérpretes do genuíno samba brasileiro do passado. Expliquei aos meus sapatos usados que, para o casamento, eu iria calçar os novos. Tão logo terminasse a cerimônia, eu voltaria, e eles, os velhos, é que estariam em meus pés.

Esse par de sapatos de que vos falo, os conheci há oito anos. Era o pole-position da vitrina, cromo alemão como o alemão da corrida (que tal o trocadilho infamante?), sola delgada para pista seca, correia no peito do pé como cinto de segurança, fivela dourada – o capacete – para combinar com o marrom do couro. Atrás do vidro piscou para aliciar-me, olhei para trás e para os lados, não havia ninguém, era comigo mesmo. Eu não mereço, pensei. Mas era o grande amor à primeira vista. Com amor à primeira vista não se brinca, já dizia o nosso príncipe dos poetas, o inigualável Dito Pereira; o negócio é assumir. Consultei o preço. Mereço, mas não posso, raciocinei. Mas o amor à primeira vista tudo pode, concluí cumpliciando-me a mim mesmo.

Resumindo: terminada a solenidade, dispensei a recepção, cheguei a casa, fui ao quarto. Lá estava ele, apenas os tristonhos olhos aparecendo sob a cama, incitando-me ao arrependimento. Conteilhe da festa, enquanto descalçava os novos, falei da noiva atrasadíssima, do noivo que beijou o sogro em vez dela, dos padrinhos e da música, a bendita Marcha Nupcial.

De propósito, suspirei alto para que os sapatos percebessem meu alívio ao me livrar dos novos e, assim, voltou a sorrir. Contou-me a voz trêmula de emoção das horas aflitivas que passou, no vazio que meus pés deixaram em seu ser.

Hoje esses andarilhos cansados encontram-se aposentados, a sola, uma película, como me ensina o Raimundinho, a correia desprendida. Aposentados mas não no lixo. Curtem justa paz no meu criado-mudo e ainda resolvem problemas meus, sérios problemas que só mesmo sapatos experientes sabem e podem resolver. Vós, entretanto, podereis dizer: que ideia de jerico mais besta. Mas, por favor, pondereis.

Minha mãe briga com seu avental e meu pai mantinha discussões das mais violentas com as ferramentas de mecânico. O Toninho da Fábrica acaricia as toras de eucalipto que aquecem o forno da Porcelana; o Nemésio troca ideias com os sofás, o Vivalde dá cada bruta bronca no teodolito, o Linde cafuneia suas esculturas, o Acácio Cétolo tentou anestesiar um paletó, antes de alinhavá-lo. Olavo Bilac falava às estrelas, enquanto que Jorge Amado ajeitou, para Quincas Berro D'água, uma segunda morte, já que a primeira fora indigna do personagem. No entanto, nenhum de nós conhece coisa mais sem vida do que a morte, não é verdade? Mesmo assim ela sempre nos causa muito pesar. Tudo é possível, portanto, inclusive manter diálogo com os velhos sapatos, conhecedores dos segredos dos pés. Por tudo isso, pretendo sensibilizar cientistas e estudiosos em geral a admitir e a propagar que nem só animais e vegetais têm vida e, por causa da vida, sentimentos: dores, paixões, queixas, melancolia, tristeza. Os chamados seres inorgânicos possuem, como os animais, todos os sentidos, ou mais e, como os vegetais, participam ativamente deste "vale de lágrimas", onde cada um de nós tem contas a pagar e quase nada a receber.

A madame que me honra com sua atenção certamente conhece alguma casa que, apesar de sempre cheia, apresenta-se soturna. Trata-se, evidentemente, de antigo lar que perdeu o dono, onde não há um único quarto, entre as dezenas deles, que abrigue alguma alegria. Essa casa que a senhora bem se lembra, vive acuada e uiva sua desolação mesmo nos dias mais festivos. Quando meus tios morreram, a fazenda onde principiaram a vida com um pé de feijão e partiram deixando monumental legado que parecia ser de felicidade, entristeceu-se tanto que nunca mais musicou o vento que trazia a noite nem voltou a pôr letra nas canções dos passarinhos. O sino de chamar os colonos para o café soa rouco e fúnebre, não vibra. O mesmo café que botava cheiro no terreiro agora leva jeito de pedregulho e range, angustiado, sob os pés. Transparente que fora, a água do corgo escorre encardida, rouba o húmus das margens. O pombal é uma fieira de soluços mal contidos. As enormes vidraças do casarão filtram a luz do sol e lançam sombras nos cômodos. Da rolinha o fogo apagou e o fogo do fogão de taipa é morno e úmido. Por mais que os herdeiros se conformem com a situação e teimem em reconduzir a propriedade à sua ventura passada, não conseguem dar alento à alma da fazenda que definha e seca.

Vós, solerte cavalheiro, não achais que a funda que lançou a pedra e matou Golias tem mais vida que o homicida e a vítima e continua sendo o mais importante elemento do duelo? O caminho que tinha uma pedra, tanto o caminho como a pedra não atormentaram o poeta apenas por servirem de estorvo? Não lhe parecem vingativos os dois? Pois, então, quem vinga, vive. Você, menino, não tem um pião que usa de toda sagacidade para expulsar os adversários da raia? E a menina vai me dizer que não guarda um nome na página secreta do diário e que lhe fala mais que o homem da cobra. A aliança da noiva não conquistou mais que Átila? O vosso estetoscópio, competente doutor, não diz coisas inverossímeis? Quanta paixão descobriu em corações febris, enquanto o senhor julgava ser taquicardia patológica? Não tem a dona de casa sua colher de pau confidente? O violinista tem o seu bendito violino de cabeceira muito mais empenhado que o da orquestra que acusa o dono: "Eu, não, foi você quem desafinou". O padre não se alimenta melhor quando chama pelo "Pai Nosso" do que quando almoça? A porteira velha e regateira não recebe mais simpaticamente que o mordomo? Pois, então, companheiros de crença, desde as pedras até os castelos feitos delas, tudo é animado, tudo tem alma, tudo se confrange e ri, tudo dói e tudo é amenidade. Agora mesmo, juro por tudo quanto é sagrado, alguma coisa me cutucava a perna. Preocupado, procurei olhando. Pois não eram os meus surrados sapatos reclamando: como é, vai ou não vai me calçar? Por isso, dileto amigo, quando você se deparar com uma criança ou um bezerrão discutindo com seus brinquedos, não ria, por favor. Os brinquedos são muito sensíveis e acreditam piamente em todas as crianças e, possivelmente, até em você – tenho visto tanta coisa neste mundo...

Agora, se você me pegar descalço, pode apostar que foi briga de arrepiar com meus sapatos. Afinal, embora nem tanto quanto eles, tenho também minha personalidade e meu amor próprio – rasurado, é verdade, mas ainda vige.

Crônicas da Minha Gente – seleção de crônicas de Ivan Mariano Silva, colaborador incansável deste jornal, um dos idealizadores e fundadores do Museu Histórico e Geográfico de Monte Sião e da FCPA, que nos deixou em Agosto/2020

UM CORAÇÃO DE CETIM

VALDO RESENDE

"- É só mais uma no meio da multidão; Deixa de ser besta!". Era falando desse jeito que Afrânio tentava fazer com que Eneida ficasse em casa. Falou uma vez, duas. De nada adiantou. A namorada deu de ombros, lembrando ao rapaz que se fosse para obedecer a alguém ela ainda tinha pai. O moço teve que engolir e ainda perder horas de dengo enquanto Eneida bordava a fantasia. Chegou o carnaval, ela foi desfilar e ele ficou amuado, bebendo no boteco com os companheiros de sempre. Nem terminada a quaresma e os dois já estavam de namorico, o desejo falando mais forte, esquecidos os desejos de mando do rapaz.

"- É só mais uma... Deixa de ser besta!" Repetiu o noivo no ano seguinte. A mãe de Eneida ficou calada evitando intrometer-se na vida da filha; o pai, simpatizante da folia, não ia engolir desaforo para com a menina debaixo das próprias barbas. Fez o marmanjo engolir o mando e desculpar-se pela "besta". Eneida foi, novamente sem aliança, e mais uma vez reatou namoro antes da sexta-feira da paixão.

Foram meses de conversas dos amigos, de conselhos dos familiares. Todos sugerindo que ela seguisse a vida sem o rapaz. Eram diferentes; não daria certo. Eneida teimou porque amava Afrânio e acreditava poder dissuadir o homem já no primeiro carnaval, após o casamento. Lua de mel já distante, ao conversar sobre os preparativos para a festa de Momo, o que ela conseguiu foi tomar umas fortes bifas seguidas de ameaças maiores caso contasse para alguém. Antes de completar o primeiro ano do casamento Eneida guardou a caixa de costura, cheia de miçangas e paetês. Junto o desenho do modelo da fantasia de sua ala, uma das mais animadas da escola. O marido tentando consolar, sem mostrar-se arrependido: "- Seria só mais uma no meio da multidão; Deixa de ser besta!".

Ausência anunciada. Os amigos estranharam; a ala reclamou; até a escola assinalou a falta da moça, agora senhora casada. Foi difícil convencer seus familiares de que tudo estava bem, que abdicara de desfilar pela agremiação que tanto amava. Teria algum problema? O casamento estava bem? Foi a própria Eneida a repetir, para satisfação vaidosa do marido, que estava cansada de ser só mais uma; tinha resolvido que deixaria de ser besta.

Ela tinha quinze anos quando desfilou pela primeira vez. Agora, dez anos e nove desfiles depois estava em casa, assistindo pela TV. O marido, esparramado pelo sofá, lembrava velhos babões toda vez que focalizam mulher bonita, seminua. Fungava e virava copos e mais copos enquanto passavam as alas, cheias de gente alegre e feliz.

O carnaval passou e a única atitude de Eneida foi alterar horários na academia, aumentando a carga de exercícios. Calada, resolveu que eliminaria todo e qualquer sinal de gordura, ganhando em alguns meses um corpão de estremecer qualquer homem e fazer rainha de bateria temer perder o posto. Nunca falou em samba, carnaval, escola, até que chegou o janeiro seguinte e, em uma tarde de domingo, anunciou tranquilamente para o marido: - Vou desfilar neste ano!

Antes que Afrânio a proibisse informou que já estava tudo acertado com a escola. Ele engoliu o riso sarcástico e iniciou a frase costumeira: - É só mais uma... – Que vai desfilar em carro alegórico e de topless, interrompeu Eneida. O homem, lívido, repetiu todas as ameaças acrescidas de safanões, empurrões, afirmando que quebraria as pernas da esposa antes que ela saísse para o Sambódromo.

Chegou o carnaval e Afrânio estava acompanhado de dois guardas, bem longe do desfile. Eneida filmara a discussão e anexara ao processo fotos de hematomas da surra anterior. Uma vingança silenciosa, curtida na academia forjando um novo corpo para o desfile. Foi o próprio departamento jurídico da escola de samba que conseguira manter o valente à distância enquanto a moça, gostosa e enxuta, fazia a alegria da multidão ao dançar e sambar fantasiada de "coração solitário"; um minúsculo pedaço de cetim bordado, escondendo apenas aquilo que a TV não poderia mostrar. Afrânio, besta, assistia de longe a única moça sobre o carro, seminua e bela, o grande destaque do dia.

XX Concurso "Fritz Teixeira de Salles de Poesia"

Promoção "Fundação Cultural Pascoal Andreta"
Monte Sião - MG

REGULAMENTO

I. GERAL
1. Categorias
a. Infantil – Até 13 anos incompletos na data de encerramento das inscrições.
b. Juvenil – De 13 anos completos até 18 anos incompletos na data de encerramento das inscrições.
c. Adulto – Acima de 18 anos completos.
d. A participação no concurso é livre para autores de todas as idades, sem qualquer restrição, obedecendo unicamente a divisão por categorias nas respectivas faixas etárias.
2. As inscrições estarão abertas de 21 de março de 2022 até 13 de maio de 2022.
3. Cada autor poderá concorrer com até 02 (dois) poemas, inéditos, e em língua portuguesa.
a. A publicação em blogs pessoais não invalida o ineditismo, porém a publicação em livros, jornais e ou antologias quaisquer, bem como a inscrição simultânea em outro concurso similar, invalidam a inscrição.
b. São aceitas inscrições de autores residentes e ou originários de quaisquer cidades ou países.
c. A inscrição é gratuita.
d. O tema das poesias é livre.
e. É obrigatório o título da obra.
4. Uma Comissão Julgadora, escolhida pela Fundação Cultural Pascoal Andreta, selecionará os melhores trabalhos.
5. Os direitos autorais dos textos são de propriedade de seus autores.
a. Ao enviar sua inscrição para este concurso, os autores concordam expressamente com a publicação das poesias inscritas no site da Fundação Cultural Pascoal Andreta (www.fundacaopascoalandreta.com.br), bem como no livro (edição comemorativa) a ser publicado, sem que qualquer ônus seja imputado à Fundação.
b. Não é necessário que o autor faça o registro, para fins de direito autoral.
c. A Fundação Cultural Pascoal Andreta declara que o livro a ser editado (edição comemorativa), não será comercializado em nenhuma hipótese, tratando-se ainda de tiragem limitada.
6. O envio da(s) poesia(s) ao concurso significa inteira e completa concordância, por parte dos concorrentes, com este Regulamento. Casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora. As decisões são irrecorríveis.

II. INSCRIÇÕES
1. Para confirmar sua inscrição, o autor deverá preencher o formulário disponível no link de acordo com a categoria:
a. Ficha de Inscrição – Infantil; b. Ficha de Inscrição – Juvenil; c. Ficha de Inscrição - Adulto
2. A(s) poesia(s) deverão ser anexadas na mesma Ficha de Inscrição, em campos específicos.
3. Não é permitido a inscrição da segunda poesia em ficha de inscrição separada. Se o autor desejar inscrever dois textos, ambos deverão ser anexados na mesma Ficha de Inscrição.
4. Ao final do preenchimento do formulário e tendo anexado sua(s) poesia(s), clicar no botão ENVIAR. Aguardar mensagem de confirmação de recebimento.
5. Não serão aceitos textos e inscrições por email.
6. As poesias deverão ser enviadas conforme abaixo:
a. Digitação, preferencialmente, em fonte Times New Roman, tamanho12, ou fonte Arial, também tamanho 12, com espaçamento livre.
b. Cada poesia deverá constituir um arquivo único, sem a indicação do nome do autor ou pseudônimo (os textos serão catalogados e indexados por numeração sequencial para encaminhamento à Comissão Julgadora). A correlação entre as poesias e seus autores é determinada pelo arquivo anexado na Ficha de Inscrição e o índice numérico atribuído – portanto, vinculado unicamente a quem preencheu o formulário – sem que a Comissão Julgadora tenha acesso a qualquer informação antecipada dos poetas e seus textos. Desta forma, a Comissão Julgadora conhece apenas as poesias e seu número, até que o julgamento seja concluído e o resultado publicado.
c. Preferencialmente, salvar os arquivos em formato PDF. Arquivos no formato Microsoft Word (.doc ou .docx), OpenOffice, BROffice, LibreOffice ou Google Docs também serão aceitos.
d. Não são aceitos arquivos no formato figura (JPG, PNG, etc).
e. Não são aceitos arquivos com o texto "colado" como figura.
f. Não são aceitos links de compartilhamento em serviços como Dropbox, Google Drive, OneDrive, Skydrive ou similares.
7. Em até 15 (quinze) dias contados a partir do envio das poesias, os participantes receberão comunicado, por email, da confirmação de sua inscrição ou serão solicitados a corrigir eventuais irregularidades.
a. Para os casos em que correções forem solicitadas, os participantes terão até 03 (três) dias para apresentá-las.
b. Caso as correções não sejam recebidas, a inscrição será invalidada.
8. Caso o autor identifique que houve erro em sua inscrição (arquivo incorreto, informações incompletas, etc), enviar email para concurso.fritz.2022@fundacaopascoalandreta.com.br, indicando no campo "Assunto": Solicitação de Correção de Inscrição
a. A solicitação será avaliada pela Comissão Organizadora e o autor será notificado da decisão.
b. Em nenhuma hipótese preencher uma nova Ficha de Inscrição.
9. Eventuais solicitações de substituição da(s) poesia(s) inscritas devem ser encaminhadas para o endereço de email concurso.fritz.2022@fundacaopascoalandreta.com.br, indicando no campo "Assunto": Concurso Fritz 2021: Solicitação de substituição de poesia
a. A solicitação será avaliada pela Comissão Organizadora e o autor será notificado da decisão
b. Não enviar as poesias até a decisão da Comissão Organizadora
c. Em nenhuma hipótese preencher uma nova Ficha de Inscrição
10. Havendo o envio de uma segunda Ficha de Inscrição, a mesma será invalidada.
11. A relação completa de participantes, cujas inscrições foram aceitas pela Comissão Organizadora, será publicada no site da Fundação Cultural Pascoal Andreta – www.fundacaopascoalandreta.com.br – no dia 20 de maio de 2022.
12. Solicitações de esclarecimentos poderão ser encaminhadas para o endereço eletrônico concurso.fritz.2022@fundacaopascoalandreta.com.br, indicando no campo "Assunto": Esclarecimentos

III. PRÊMIOS
Haverá premiação para os três melhores trabalhos, por categoria, conforme abaixo:
1. Para os três melhores trabalhos na Categoria INFANTIL
a. 1º lugar: R$ 350,00 em vale-compras nas lojas Livraria Cultura ou Livraria Saraiva, exclusivamente para aquisição de livros e/ou material escolar.
b. 2º lugar: R$ 250,00 em vale-compras nas lojas Livraria Cultura ou Livraria Saraiva, exclusivamente para aquisição de livros e/ou material escolar.
c. 3º lugar: R$ 150,00 em vale-compras nas lojas Livraria Cultura ou Livraria Saraiva, exclusivamente para aquisição de livros e/ou material escolar.
OBSERVAÇÃO: Em nenhuma hipótese será entregue o valor em dinheiro para a Categoria Infantil.
2. Para os três melhores trabalhos na Categoria JUVENIL
a. 1º lugar: 01 Kindle Paperwhite 8 GB e vale-compras no valor de R$ 350,00 para aquisição de e-books e/ou acessórios para o Kindle
b. 2º lugar: 01 Kindle Paperwhite 8 GB e vale-compras no valor de R$ 250,00 para aquisição de e-books e/ou acessórios para o Kindle
c. 3º lugar: 01 Kindle Paperwhite 8 GB e vale-compras no valor de R$ 150,00 para aquisição de e-books e/ou acessórios para o Kindle
OBSERVAÇÃO: Em nenhuma hipótese será entregue o valor em dinheiro para a Categoria Juvenil.
3. Para os três melhores trabalhos na Categoria ADULTO
a. 1º lugar: R$ 2.000,00 (Dois mil reais)
b. 2º lugar: R$ 1.500,00 (Mil e quinhentos reais)
c. 3º lugar: R$ 1.000,00 (Mil reais)
4. Menção Honrosa para o concorrente mais jovem.
5. Todos os classificados receberão 02 (dois) exemplares do livro contendo as poesias premiadas (edição comemorativa) e Diploma personalizado.
6. Os resultados do concurso serão publicados no site da Fundação Cultural Pascoal Andreta – www.fundacaopascoalandreta.com.br – no dia 03 de julho 2022.
7. A entrega dos prêmios se dará na data de 23 de julho de 2022. Local e hora serão informados oportunamente.
Na impossibilidade de um encontro presencial na data programada, principalmente por conta da pandemia de COVID-19, a Fundação Cultural Pascoal Andreta informará a todos os participantes como se dará a premiação.
Todas as situações serão comunicadas em tempo hábil para o planejamento de todos.
8. Para os classificados que não sejam de Monte Sião, haverá hospedagem com café da manhã.
9. No caso do não comparecimento de qualquer dos autores classificados no evento de premiação, o respectivo prêmio poderá ser enviado por correios e depósito em conta corrente bancária (se aplicável) .
10. Os poetas classificados poderão declamar sua poesia ou, se desejarem, indicar outra pessoa para fazê-lo.

Monte Sião e a Deusa Mnemosine

JOSÉ ALAERCIO ZAMUNER

Todos os povos têm seus símbolos, responsáveis, em grande parte, pela formação de sua identidade; mas aviso, não é um número, e sim um bater diferente de seu coração, um repuxo de lágrimas nos olhos; pode enxugá-las, sem demérito de vergonha. Porém, isso tudo pode ficar escondido no vai e vem do dia a dia, às vezes, meio esquecido, ou mesmo ignorado, lá nos fundos da memória de cada um..., digo até que muitos pretendem esconder seus símbolos, negá-los... (que fim de mundo!... eta cidadezinha besta, meu Deus...), inútil, porque sua gente: falas, bichos, pássaros, plantas, vales, montanhas, cavernas do Morro Pelado, rios, curupiras e sacis moram todos dentro de você, espreitam suas ações e irão emergir inesperadamente arrebatando-lhe, de súbito, suas emoções.

Que fique registrado, num flash inesperado, seus símbolos vêm planando sobre você com forte emergência de causar grande sentimento de perda ou comoção no encontro com eles, a cada espaço de centímetro, a cada espaço de minuto. É quando recebe a visita da Deusa Mnemosine, cheia de memória no colo pra você, bem no instante de um simples cheiro de laticínio, lá pelos cantões do mundo afora, sem pensar, sua memória percorre a Rua do Mercado, repleta de mil queijos pingentes, vem também a visita do velho Begalini, que, ao arrumar suas compras no picuá das lembranças, pergunta pela saúde dos seus. Neste rol de ataques, em uma praça qualquer do mondo, aparecem-lhe umas enormes árvores, tomam vida profana, seguram suas mãos e vão para um longo passeio onírico entre ruas, casas, bares, famílias: Zamuner, Galbiatti, Zanqueta, Magioli, Andreta, Zucato... e seguem até a praça central de Monte Sião, onde se plantam em memória... Despercebido, você dobra outra esquina em seu sonho e topa imagem com a Porcelana Ming Monte Sião..., lá bem longe, nas bordas de Taiwan e Hong Kong, que lhe dirá, por reconhecimento: "Olá, sou eu! Lembra-se de mim? Porcelana Ming Monte Sião... Você está aqui, dentro de mim, eu estou aí, dentro de você em cicatriz. Vamos voar pra casa. Lá é um bom lugar para se acabar de tanto estar!...".

Nesses instantes, fatalmente, seus símbolos todos vêm à tona, de chofre, pesando e esgarçando-lhe o peito em dor profunda, mas não dor de ferida exposta em sangue que se cura com anestésico, sutura, analgésico... Não, dor fechada em si, calada, invisível; cura-se, só e semente com rezas de dona Carmem do Chicão, dona Cacilda Genghini, cura quando o Morro Pelado surge enorme furando o céu, e de lá de cima vem forte seu centro do mundo em braço-abraços e volve-envolve-o: rodeado, com todas suas gentes seniores: olha lá!... palácios de Windsor, Taj Mahal, WaterFalls das Cachoeiras do Coqueiral, Lagoas Douradas, sítios argivos do Perobal ao Faria... cura quando você desce da Igreja Matriz, dobra pra a Rua do Sapo, bem de lá embaixo, sai subindo a Rua Direita, passando entre lojas, mercados..., mesmo que, hoje, escamoteados em Inter-Action-Relation shopping, on XYZ-Galaxy Road and Starway Track... Ninguém arranca de você seus seniores símbolos, porque estão todos bem guardadinhos com a Deusa Mnemosine de Monte Sião, congelados, latentes, no fundo de sua memória, prontos para qualquer viagem à sua casa, a qualquer hora do dia, intactos como a Loja do Seu Plácido...:

Diiia, Bernardo! Como vai, Seu Plácido?... Quero dois metros e meio desta flanelinha, bem quentinha. Por favor, providencie, também, esta lista de botões, linha... Anote na caderneta dos... Zamuner.

(in Crônicas Monte-Sionenses, 2020)

EXPEDIENTE

ENTIDADE MANTENEDORA: Fundação Cultural Pascoal Andreta

Fundador – Antonio Marcello da Silva

Diretores – Antônio Marcello da Silva (1958-1962); Pascoal Andreta (1962-1972); Ugo Labegalini (1972-2012); Ivan Mariano Silva (2012 - 2020) e Alessandra Mariano (2020 -)

Conselho Administrativo – Bernardo de Oliveira Bernardi, José Cláudio Faraco e Alessandra Mariano Silva Martins.

Diagramação – Luis Tucci - MTb 18938/MG
Fotografia – José Cláudio Faraco
Direção financeira – Charles Cétolo
Secretário de Redação – Carlos Alberto Martins
Jornalista responsável – Simone Travagin Labegalini (MTb 3304 – PR)

Colaboradores – Alessandra Mariano, Arlindo Bellini, Aroldo Comune, Antonio Edmar Guireli, Antonio Marcello da Silva, Bernardo de Oliveira Bernardi, Bruno Labegalini, Eraldo Monteiro, Ismael Rielli, Ivan Mariano Silva, Jaime Gotardelo, José Alaércio Zamuner, José Antonio Andreta, José Antonio Zechin, José Ayrton Labegalini, José Carlos Grossi, José Cláudio Faraco, Luis Augusto Tucci, Luiz Antonio Genghini, Luis Fraccaroli, Matheus Zucato Robert, Rodrigo Zucato, Tais Godoi Faraco, Zeza Amaral.

Colaborações ocasionais serão apreciadas pelo Conselho Administrativo do jornal que julgará a conveniência da sua publicação. O texto deverá vir assinado e acompanhado do RG, endereço e telefone do autor, para eventual contato. Cartas enviadas à redação, para que sejam publicadas, deverão seguir as mesmas normas. Toda matéria deverá ser enviada até o dia 20 do mês (se possível através de e-mail) data em que o jornal é fechado.

Redação: Rua Maurício Zucato, 115 – Fone (35) 3465-2467

Monte Sião fica no sul de Minas Gerais, na divisa com o estado de São Paulo. Pelo censode 2010, conta com 20 870 habitantes. Sua área é de 292 km² e a altitude é de 850m. Monte-sionense é o gentílico para quem nasce em Monte Sião.

jornal.montesiao@fundacaopascoalandreta.com.br

Supermercado e Casa de Carnes
Oliveira
A melhor carne da região!
Pça. Renato Franco Bueno, 80 - Centro - Monte Sião - MG - Cep 37580-000
(35) 3465 1817 / 3465 2109

SUPERMERCADO SHIMODA
Onde seu dinheiro compra mais
Avenida Brasil, 205 - Fone 35 3465-1300
Rua Tancredo Neves, 300 - Fone 35 3465-1175
Monte Sião - Minas Gerais

105 AUTO PEÇAS
vivo 9 9852 5105
3465 3105 - 3465 5105

AGULHAS E ACESSÓRIOS PARA RETILÍNEAS
Representante Autorizada da marca KERN-LIEBERS
DERBY Têxtil
Av. Monte Sião, 925 Bela Vista Águas de Lindoia/SP
(19) 3824.2499
(35) 99138.0307
Trabalhamos com remalhadeiras "Complet" novas e usadas
- Agulhas e platinas para retilíneas
- Agulhas e ponteiras para remalhadeiras
- Bobinas e seletores
- Óleo lubrificante
- Klimp para limpeza interna

MAZA PNEUS
ALINHAMENTO E BALANCEAMENTO DE RODAS, ESCAPAMENTOS, AMORTECEDORES, BATERIAS
RUA CELSO SEBASTIÃO SIMONETI, 38 (ANTIGO MATADOURO)
3465-5463

DROGARIAS ULTRA POPULAR
Rua Presidente Tancredo Neves, 373 - Centro (em frente ao Itaú) (35) 3465-1120 / 3465-5633 Monte Sião/MG
Rua Argentina, 19 - Centro (no Balão) (19) 3924-1196 Águas de Lindoia/SP

MECÂNICA NETO'S ar
nacionais e importados
Ernesto A. G. Bacellar
Engº Mecânico Automobilístico
Fone: (35) 3465 2772
Rua Jair Zucato, 136 - Centro (Prainha)
Monte Sião - MG CEP 37580-000

dynamise
Farmácia de Manipulação e Produtos Naturais
(35) 3465 2060 (35) 98815 2060
Rua Abílio Zucato | 274 | Monte Sião | MG
dynamisemanipulação Dynamise Farmácia de Manipulação www.dynamisemanipulacao.com.br

DELTA FOTO PAPELARIA
Mania de vender mais barato!!!
Material Escolar e para Escritório
Suplementos para Informática
Cartuchos compatíveis e remanufaturados
Fotos 3 X 4 na hora
A MELHOR E MAIS BARATA
REVELAÇÃO ANALÓGICA E DIGITAL 24 HORAS
35 3465-3124
Av. das Fontes, 136-C -Monte Sião

Programe sua festa - nós temos o local!
RESTAURANTE DA LICINHA
Espaço para 250 pessoas
Km 6 da Rod. M.Sião - O.Fino -(35)3465 1355 – 9 9114 9447

MAIS RESPEITO COM O PORTUGUÊS - Nº 41

ISMAEL RIELI

Já mandei dizer ao sol
Que não tornasse a nascer;
À vista desses teus olhos
Que vem o sol cá fazer?

Não é muito grande a influência do Russo em nosso idioma.

Estrogonofe (homenagem à família de magnatas russos, os Straganov), vodka, czar ou tzar, cossaco, dacha, cosmonauta, gulag – um arquipélago que virou sinônimo de trabalho forçado e, da era Gorbachov: glasnost = transparência e perestroika = reconstrução.

***

Em 10 anos, haverá mais idosos do que crianças e adolescentes no Brasil segundo o IBGE e acrescenta Ana Cristina Rosa: aceitar as marcas do tempo faz bem para a mente, sobretudo quando se preserva a capacidade funcional. Envelhecer não é um mal da idade, é uma dádiva da vida.

***

O médico pediu ao futuro pai para experimentar um aparelho que ele inventara e que transferia as dores do parto para o pai. Billy concordou e a máquina foi ligada. Mas embora estivesse no máximo, Billy não sentiu nada. Mais tarde ele foi em casa às pressas para buscar alguns artigos que a mulher queria – encontrou o carteiro deitado nos degraus da frente, gemendo de dor.

***

Como viveram pouco nossos poetas românticos.

Três deles morreram com pouco mais de 20 anos, acometidos pelo "mal do século" a Tuberculose.

Álvares de Azevedo (12/09/1831 – 24/04/1852)

A seguir uma antológica poesia dele:

Se Eu Morresse Amanhã!

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu pendera chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!

Que sol! Que céu azul! Que doce n'alva
Acorda a natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no peito,
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de glória, o dolorido afã...
A dor no peito emudecera ao menos
Se eu morresse amanhã!

Também não passou dos 21 Casimiro de Abreu (04/01/1839 – 18/10/1860)

Trecho de duas poesias suas famosas:

Meus oito anos
Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tarde fagueiras
À sombra das bananeiras, debaixo dos laranjais!

A valsa
Tú ontem,
Na dança,
Que cansa,
Voavas
Coas faces
Em rosas
Formosas
De vivo,
Lascivo
Carmim;
Na valsa,
Corrias,
Fugias,
Ardente,
Contente,
Tranquila,
Serena,
Sem pena
De mim!

Quem dera
Que sintas
As dores
De amores
Que louco
Senti!
Quem dera
Que sintas!...
- Não negues,
Não mintas...
- Eu ví!...

A PUTA-DOIDA

JOSÉ ANTÔNIO ABREU DE OLIVEIRA

Em dia de verão, cujo sol castigava o couro, apareceu na vila "a Puta-Doida". Sentou-se no banquinho de cimento da praça, onde se lia a frase "Diga com sua boca que Jesus é seu pastor", bem debaixo de um fícus frondoso, em cujas raízes expostas trilhavam mandruvás. A mulher encontrava-se descomposta, alça do vestido caída abaixo do ombro, a barra da vestimenta descobrindo suas coxas, de tal forma que se podia ver-lhe a roupa íntima de algodão, sem adereços de renda, como de uso da época.

Pernas abertas, esquecidas de qualquer censura. E, ao lado de si, uma pequena trouxa com sues parcos teréns. A criançada, curiosa com a desconhecida, e percebendo tratar-se de alguém meio desaparafusado das ideias, com hábitos inaceitáveis para a normalidade local, deu-lhe o nome imediato de "A Dona Doida". Já as senhoras distintas, regradas por altos preceitos, conformadas com rígidas obrigações sociais e morais, e estando a mulher tão tranquilamente despreocupada com as regras de quem quer que fosse, a ponto de deixar acessível o que se deveria esconder – especialmente o seio e a calcinha feminina – deram-lhe a alcunha "Mulher-Puta"; inicialmente dita em sussurro, mas, paulatinamente, ao longo das horas, incorporada ao epíteto das crianças, de forma que virou para todos "A Puta-Doida".

Virou chacota da gurizada. Meninos lançavam-lhe palavras ofensivas, algumas pedras caíam a seus pés. Mas como não revidasse aos insultos e continuasse sentada debaixo da árvore, como se descansasse de longa jornada, esqueceram-lhe. Contudo, passava o dia, a noite se aproximava, e a mulher ainda não comera nem bebera nada.

Foi quando meu pai chegou da roça. E percebendo que a estrangeira causava tantos comentários na vizinhança, e que sofria tantos avexamentos, compadeceu-se dela. Combinou como minha mãe de providenciar uma pousada para ela, na emergência, em um quartinho no quintal, até que alguma autoridade pudesse resolver o que fazer com a mulher, que parecia adoentada e incapaz. Naquele tempo, a vila não tinha serviço público local, haveria que esperar a resposta da Sede do Município. E meu pai, que era maçom, se ligava a ações filantrópicas e solidárias do povoado.

A mulher desgrenhada aceitou a ajuda. Alimentou-se, bebeu água, e tomou banho no chuveiro do quintal. Conversando com ela, enquanto se ajeitava no quarto, ela agradecia, e afirmava vez ou outra que temia morrer sem dignidade. "Quero uma morte digna", dizia, repetidas vezes, e ria. Tão cansada e fraca se encontrava que caiu logo no sono. De manhã, não apareceu para o café, nem na hora do almoço. Seu quarto guardava profundo silêncio. Meu pai achava que ela passara muitos percalços, que a deixassem descansar. Mas como a mulher não se levantasse durante a tarde, pediu que minha mãe fosse ver o que houvera. Entrei com minha mãe, silenciosamente. Já dentro do quarto, chamamos. Uma. Duas vezes. Por fim, minha mãe sacudiu-lhe levemente o corpo... E compreendeu que estava morta. Chamou meu pai. Ele, observando-lhe o rosto, agora livre das poeiras das estradas, revelando feições de beleza e em expressão serena, com um tom doce e baixo na voz, disse:

– Ela parece.. Parece... Digna!

Era um ser humano, com uma história difícil, que agora descansa.

BELOS FILMES PARA ASSISTIR OU REVER:

J. CLAUDIO FARACO

O ANO DO DRAGÃO– (EUA - 1985)- Direção: Michael Cimino. Com Mickey Rourke, dentre outros. Ação policial agitadíssima que prende a atenção em clima de muita violência, nas mãos de um diretor experiente.

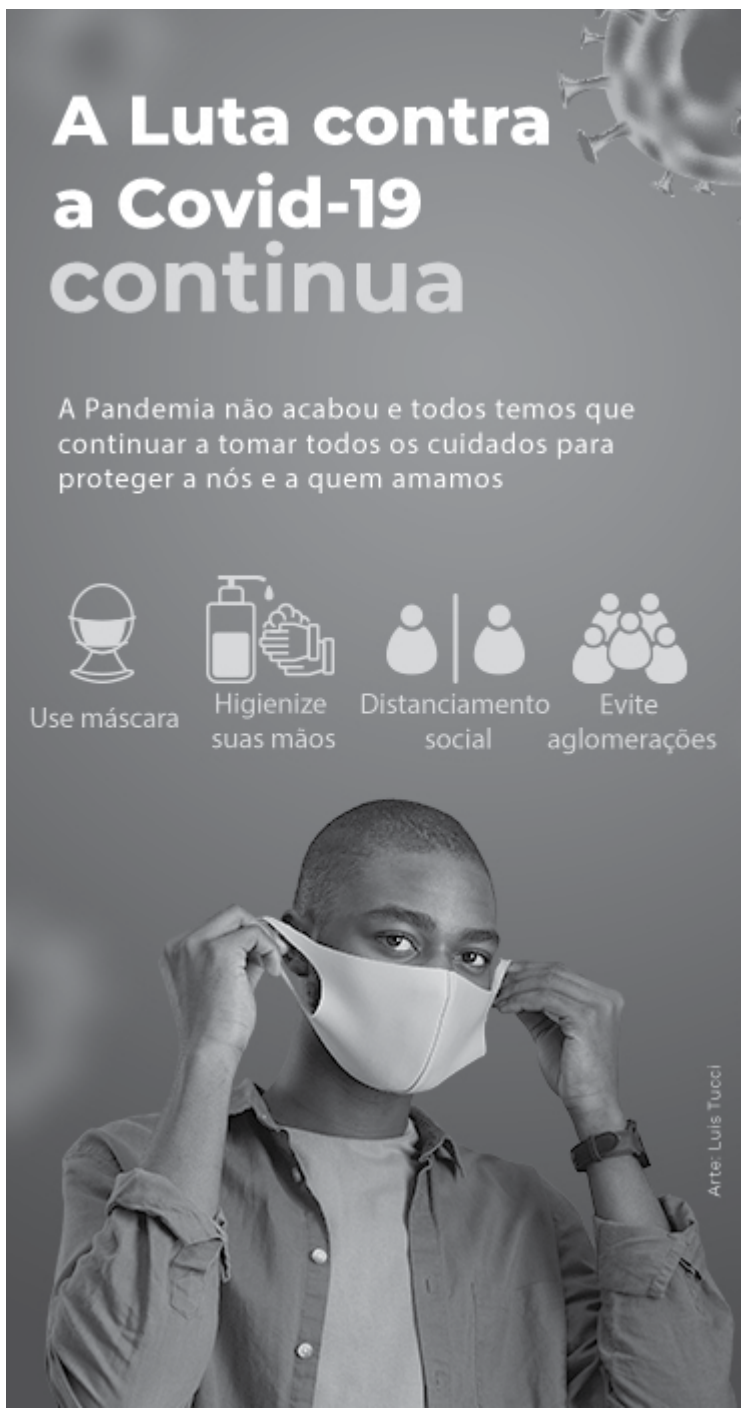
O ÁLAMO - (EUA - 1960). Direção de John Wayne, com ele próprio, mais Richard Widmark, Linda Cristal e outros. Apesar do exagerado patriotismo, a obra tem diversas qualidades: bom roteiro, canção inesquecível de Dimitri Tionkin, grande sucesso nos anos 1960: "Green Leaves of Summer", premiada com um Oscar. Exibido em nosso Cine Brasil em 6/Janeiro/1964 e em 2/Março/1971.

O EXPRESSO DA MEIA-NOITE – (EUA - 1978) – Diretor: Alan Parker. O ator Brad Davis, em excepcional interpretação, refaz na tela a vida do jovem americano Billy Hayes que foi apanhado com haxixe em Istambul ao tentar voltar aos EUA. Preso, sofre intermináveis torturas, interrogatórios cruéis e muita violência nas prisões da Turquia. Detalhe para a maravilhosa música de Giorgio Moroder e no enxuto roteiro de Oliver Stone, o inesquecível diretor de Platoon. Música e roteiro foram agraciados com Oscar. A grande injustiça ficou com Brad Davis, este que, inacreditavelmente, não foi indicado para o Oscar como melhor ator. Um filme para jamais se esquecer.

O EXTERMINADOR DO FUTURO – (EUA - 1984). Diretor: James Cameron, para quem o conhece sabe o que se pode esperar. Aqui, o papel de exterminador cabe como uma luva em Arnold Schwarzenegger em sua melhor interpretação. Filme de ficção de primeiríssima qualidade, truques engenhosos e criativos e uma direção segura de Cameron. ATENÇÃO: a TV anda mostrando vários filmes com o mesmo título, mas dirigidos por outros diretores de qualidades duvidosas. Sem o mestre Cameron, não perca seu tempo.

A FONTE DA DONZELA – (Suécia – 1959). Do aclamado Diretor Ingmar Bergman, um filme que trafega por entre a profundez e beleza da inocência, passando pelo terror inenarrável da violência que ainda insiste em habitar a alma humana. Uma obra-prima do mestre sueco. Impactante e inesquecível. Exibido no Cine Brasil em 29/Agosto/1967.

PRIVILÉGIO – (Inglaterra). Paul Jones é apenas um garoto, mas também é o maior astro da música britânica. Ele é ouvido por todos, de adolescentes a velhos. Todos na Inglaterra o amam, até que seus produtores e empresários comecem a se utilizar de sua imensa popularidade para seus desejos comerciais e políticos. Assim, o ídolo aclamado e desejado, começa a perder sua individualidade e a tragédia, então, se anuncia plenamente. É um filme que bem explica a razão decorrente do excesso de popularidade e de ser bem conhecido e, porque muitos morrem pelo caminho... É um filme pouco conhecido, mas foi exibido no Cine Brasil em 18/Novembro/1968.



Sebo do Ismael

Livros, revistas, LPs, CDs, DVDs, VHS, Fitas K7, Aparelhos eletrônicos, Antiquário

Praça Cavalinho Branco – 410 – Águas de Lindoia – SP
Telefone: (19) 3824-1507 WhatsApp: (19) 99343-9180

TELESON TELECOM

A melhor internet do Circuito das Águas Paulista

Águas de Lindoia: (19) 3824-3671
Monte Sião: (35) 3465-4963
WhatsApp: (19) 99773-1001

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022 E A EDUCAÇÃO ATUAL

CAROLINA NASSAR GOUVÊA

Todo ano, a CNBB, na quarta-feira de cinzas, dá início à Campanha da Fraternidade! Por ser professora, fiquei muito feliz com o tema proposto para 2022: "Fraternidade e Educação" e também com o lema: "Fala com sabedoria, ensina com amor". Impossível não mencionar aqui também o cartaz que traz consigo a imagem de Jesus Cristo diante da mulher prestes a ser apedrejada.

Nesse contexto, o cartaz da Campanha me chamou a atenção, já que a imagem de Jesus Cristo acolhendo a mulher mostra a pedagogia do Filho de Deus. O olhar empático, de acolhimento, de perdão d'Ele contraria a pedagogia de outras pessoas da época e também da contemporaneidade. Atualmente, não é incomum vermos pessoas promovendo discórdia e conflito, seja nas instituições de ensino, seja em casa também, pois, quando se fala em educação, não podemos nos esquecer de que os pais são os primeiros educadores e, depois, a escola.

Por ser professora, quero falar especialmente a respeito da educação na escola por duas razões: primeiro porque muitos pais, infelizmente, têm delegado à escola a função de ensinar valores e princípios aos seus filhos. E segundo porque, enquanto professora, vivenciei situações dentro de algumas instituições de ensino nas quais já trabalhei em que faltam a mesma empatia e o acolhimento de Jesus às pessoas que trabalham na área da educação.

A palavra sabedoria, presente no lema da Campanha da Fraternidade, me remete a um questionamento que todo educador deve fazer perante alguma situação embaraçosa com alunos ou até mesmo entre colegas de trabalho - gestores, supervisores, inspetores, enfim, a todas as pessoas que trabalham no ambiente escolar. Se Jesus estivesse no meu lugar, que atitude Ele tomaria?

Sempre me pergunto isso quando preciso tomar alguma decisão difícil, quando penso em como vou chamar a atenção do aluno, como vou abordar um aluno que se torna um desafio, pois compreendo que quanto mais difícil é o aluno, mais ele precisa de mim, do meu exemplo e melhor ele deve ser tratado pelas pessoas que estão ao seu redor. E essa postura não deve ser apenas entre professor e alunos, mas também deve ocorrer entre diretor e professor, professor e supervisor e vice-versa.

Se na hierarquia o professor é uma autoridade, entendo que quanto mais autoridade eu sou, melhor eu devo ser para o outro, principalmente para o meu aluno. A partir do momento em que o professor, o diretor, o coordenador recebem os estudantes com sabedoria e amor, a escola se transforma em um ambiente acolhedor e a maneira como o aluno é recebido em uma instituição influenciará o estudante em sua jornada, pois na escola o aluno vivenciará experiências importantes que terão reflexos na vida adulta.

Talvez a escola seja única oportunidade que o aluno vai ter de vivenciar experiências diferentes: socialização, descobrir seus talentos, pela primeira vez crianças e adolescentes têm a oportunidade de vestir uma fantasia de carnaval, quando a escola permite a vivência de tais momentos. É na instituição de ensino que muitos estudantes terão contato com outros pontos de vista, outras maneiras de pensar, é ali que o aluno deve aprender a pensar por si mesmo, ainda que atualmente o exercício do pensamento crítico não possa ser exercido conforme deveria.

Dando continuidade às experiências, a escola não é o ambiente adequado para namoros, mas para muito jovens a primeira experiência do gostar se dá ali. Muitas crianças lerão algum livro pela primeira vez e descobrirão o prazer da leitura quando frequentarem a escola e em relação a isso Monte Sião está a um passo a frente de outras cidades, pois nas escolas da Prefeitura os alunos têm um momento só para leitura durante as aulas de Língua Portuguesa.

Muitos descobrirão a vocação para o esporte quando começarem a estudar! No Colégio Monte-Sionense, por exemplo, o "Clube Esportivo" oferece esportes que serão praticados durante o contra turno: handebol, futebol, vôlei e tênis. Já Clube Otaku, é um conjunto de pessoas que se interessam por animes e/ou mangás, assim, elas podem conversar e trocar ideias sobre essa cultura. Lembrando que essas são apenas algumas das atividades dentre tantas outras ofertadas pela instituição.

Já dizia Paulo Freire: "Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se "amarrar nela"! Ora é lógico... Numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz. É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo!"

Memórias de Paolo Pancioli - 7

Em março Adelina voltou para a Inglaterra e pouco depois Piero voltou de Palermo, dispensado definitivamente do exército e certamente com o propósito de esquecer a vida militar. Nesses dias, do Brasil, tivemos a triste notícia da morte prematura do Tio Paolo Paulini, que no longínquo ano de 1938 tinha nos deixado lembranças maravilhosas. No mês de maio, em um novo sinal de recuperação, a escola organizou uma excursão cultural de 3 dias para Firenze, Siena, San Gimignano e Certaldo. Eu, Roberta e Pina, já diplomada, participamos com entusiasmo ao passeio que proporcionou a todos, além do divertimento, uma forte carga de ânimo e otimismo. Terminada a excursão, no dia 19 de maio de 1947, festejamos em Barga com emoção e alegria o nascimento da priminha mais jovem da família, Ombretta Nardini, filha de Enrico e Piccarda e que naturalmente se tornou o xodó de todos. Terminei o ano escolar com resultados suficientes para passar para o terceiro colegial. Naquele início de férias dei uma ajuda ao Nardino no escritório que ele tinha herdado do Tio Davino. Nesses mesmos dias, recebi o convite para fazer parte do segundo time de Barga como aprendiz e reserva. Tinha pouco mais de 16 anos e senti uma emoção e orgulho indescritíveis. Sentia-me já um campeão consagrado. Coisas da mocidade. Giuliana, Danilo e Mauro escreviam frequentemente e graças a Deus, sempre com boas notícias. 1947 foi realmente um ano de renascimento com muito movimento e boas novidades. Atendendo aos pedidos do Tio Elio, a mamãe passou 15 dias em Viareggio com o pequeno e terrível Eugenio de 6 anos de idade. Era a única, que milagrosamente, conseguia domá-lo e o Hotel Tamerici e Principe naqueles dias conseguiu respirar.

Inesperadamente chegou do Brasil, em uma rápida viagem de negócios, Romeo Nardini, filho de Pietro, um irmão do Vovô Angelo. Foi uma visita muito rápida, mas trouxe notícias recentes e um empurrão definitivo para convencer o papai de partir para o Brasil. Já há um certo tempo, no Brasil, também com a ajuda do Tio Davino, estavam preparando a documentação necessária e era prevista a constituição de uma construtora com o Tio Paulo como financiador, um certo senhor Giancoli como engenheiro e o papai como mestre de obras (empreiteiro). Infelizmente, com a morte imprevista do Tio Paulo, o papai se sentiu inseguro. Romeo, no entanto, argumentou e o convenceu de que as perspectivas para a construção civil em São Paulo eram imensas e que não faltariam oportunidades para um bom empreiteiro e para os filhos. Foi o empurrão definitivo e os preparativos e a documentação foram adiante, também porque, apesar dos muitos sinais de recuperação, o futuro econômico da Itália dava muita margem a dúvidas.

Naquele setembro, a mamãe chorou de felicidade, quando depois de 12 longos anos, reabraçou a irmã Itália, querida companheira de vida e de estudos que veio de férias da Inglaterra com o marido Umberto e a filha Wanda. Eu também tive uma grande emoção, não só pela querida tia, mas também pela prima, agora uma bela moça, uma agradável e inesquecível companheira no jardim de infância das freiras. Com todos eles, passamos horas e dias felizes em Barga, Viareggio e Livorno aonde fomos passear e onde, na convivência, procuramos recuperar os longos anos de distância.

Entre os meus passatempos, além do futebol e dos livros, eu era apaixonado pela natureza, pelos bosques e pela montanha em particular. Barga era muito rica nesse quesito, tanto em quantidade como em variedade. Com Massimo Lucherini, querido amigo e como eu, um alpinista entusiasta, fazíamos excursões maravilhosas.

Quando Piero, trabalhando com o papai, se encontrava em algum lugar nas montanhas, íamos encontrá-lo, passando dias inteiros com ele. Com o passar do tempo a diferença de idade com o Piero parecia cada vez menor e a nossa relação, consolidada também pelos duros acontecimentos da vida, havia nos unido numa grande cumplicidade de afeto sincero e fraterno. Com o final do verão, a família da Tia Itália voltou para a Inglaterra e foi outra dolorosa separação. Na realidade, nunca mais vi esses tios e voltei a encontrar a querida Wanda e o seu irmão Renato, com muita emoção, somente 61 anos depois em Barga em 2008. No dia 15 de outubro voltei a subir as escadas (que já não eram de madeira) do Colegial para frequentar o terceiro ano.

ASSOBIOS

BRAZ CHEDIAK

Desliguei o celular, a TV, o computador. Joguei fora os jornais, apaguei a luz... Hoje me basto, não quero nada exterior, quero mergulhar em mim, ver tudo como vejo, ouvir a música como ouço, e, quem sabe, assobiar.

Mas a música, como tudo, se transforma e os ritmos modernos são menos propícios ao assobio, mais afeitos ao ritmo, representam melhor os tempos atuais.

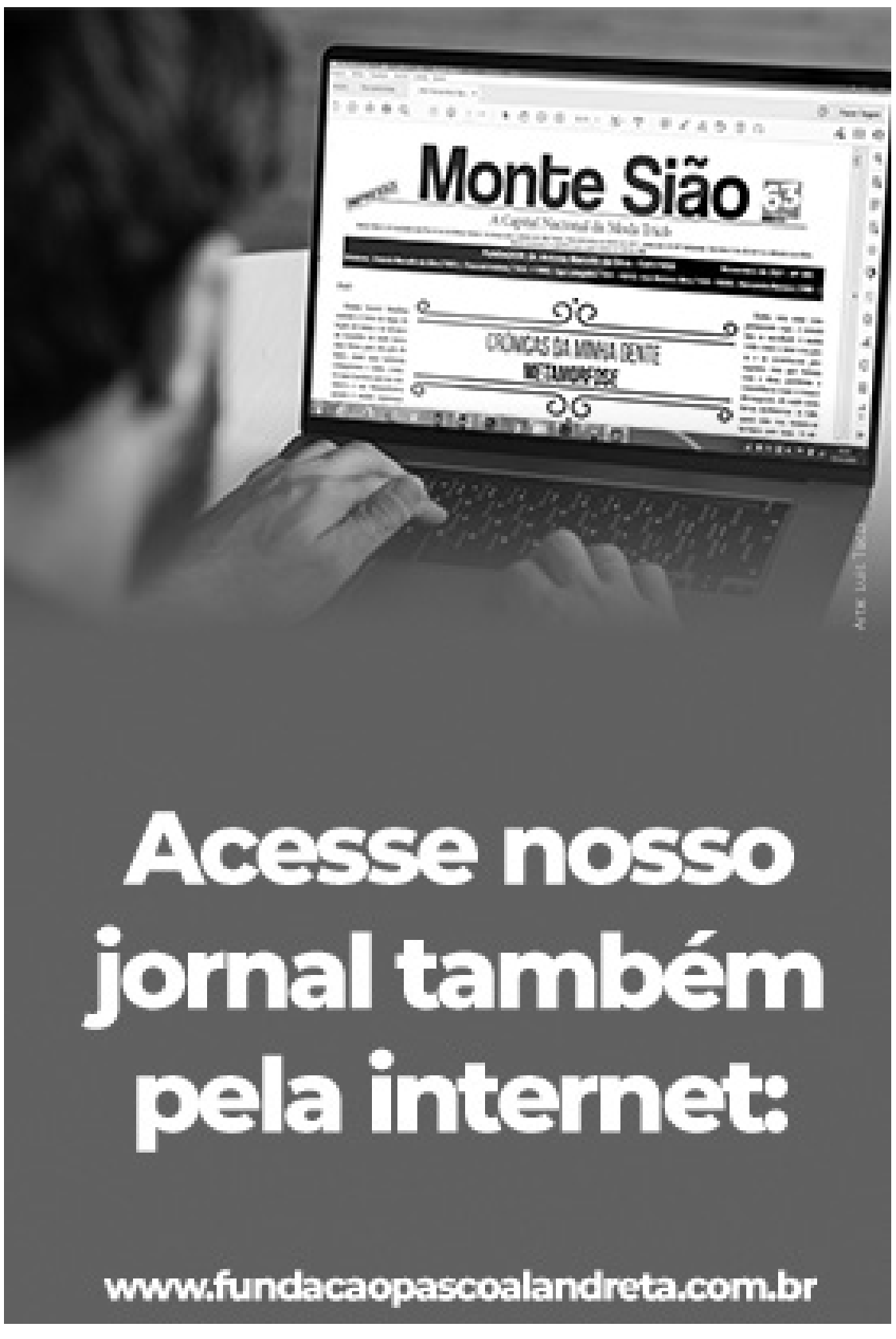
Zigmund Bauman diz que vivemos num mundo líquido, "onde nada é pra durar". Sim. Estamos na era digital. Tudo aparece e some com um toque. Mas creio, firmemente, que enquanto existir o Ser Humano, o som assoprado através de nossos lábios, não desaparecerá da face da terra.

E foi pensando nisto que, ontem à noite, depois de conversar com meus fantasmas, servi-me de uma taça de vinho barato e, sentado na varanda, assobiei. Assobiei alto uma música que nascia em mim.

E de repente, ouvindo meu próprio som, sentindo a mim mesmo, vendo o piscar das luzes da cidade, do outro lado do rio, percebi que a vida ainda é possível e que nós fazemos parte dela, basta compreendermos suas transformações, seus ritmos...

É possível assobiar com ela e, como diz Miller, "Depois que nos livramos dos fantasmas, tudo segue com infalível certeza mesmo no meio do caos!". E para seguir com certeza, minha certeza, desliguei o celular, a TV, o computador. Joguei fora os...

E fiquei só com o assobio da criança que ainda existe em mim.



MULHERES PELA PAZ - FRAUEN FÜR FRIEDEN

As águas nos representam, a força feminina, a delicadeza e o aprendizado de como contornar todas as situações que a vida no planeta nos oferece. Lembrem-se de que em cada copo d'água bebemos o mais rico alimento que a Mãe Terra nos presenteia.

Alexandra Magalhaes Zeiner

A rica fauna do Sorocaba, um rio que muitos olham, mas poucos veem

Sandra Nascimento*

O rio passa arrastando as águas que seguem recebendo galhos, folhas, pedras, chuva e sol. Em um movimento contínuo, leva consigo tudo o que recebe, enquanto rega paisagens, germina sementes, envolve plantas, abriga bichos, mata a sede de um lugar. As estações se alternam e trazem tempos de mudanças, muitas perceptíveis aos olhos de quem também passa e observa a natureza que insiste em se renovar, guardando em fauna e flora a sua diversidade.

– Aqui um suiriri-cavaleiro, ali uma garça branca: são encantos que surgem durante um passeio às margens do Sorocaba, o rio que nasce em Ibiúna e atravessa mais oito cidades paulistas: Votorantim, Sorocaba, Iperó, Boituva, Tatuí, Cerquilho, Jumirim e Laranjal Paulista, onde fica a foz que entrega suas águas ao famoso rio Tietê.

Estudos sobre a biodiversidade

No início dos anos 2000, estudos sobre a biodiversidade do rio Sorocaba revelavam perto de 250 espécies de aves, 60 de mamíferos, 25 de anfíbios, 30 de répteis e 65 de peixes. Foi o que narrou o biólogo Welber Senteio Smith, em seu livro Os peixes do Rio Sorocaba (Editora TCM, 2003). Só para se ter uma ideia, entre os peixes foram citados o lambari bocarra, a tilápia e a piaba. Entre os pássaros: o quero-quero, a jaçanã, o frango d'água e o curiango. De anfíbios: a rã, a perereca-de-banheiro e o sapo. Quanto aos mamíferos, destaque para o ratão-do-banhado, o tamanduá-bandeira e a suçuarana (onça parda). Sobre os répteis encontrados vê-se a cascavel, a cobra d'água, a cobra coral, a jararaca e outras mais.

Esse ressurgimento de espécies não foi fruto do acaso. Desde o ano 2000, por meio de obras do Programa de Despoluição do rio Sorocaba, a cidade já vinha desenvolvendo o tratamento do esgoto, livrando o rio de sua carga de efluentes, apoiado pela aplicação de leis ambientais a partir da década de 80 e pela busca da conscientização social.

Mais recentemente, um maior número de espécies foi registrado na obra Biodiversidade do Município de Sorocaba (2014), composta de trabalhos realizados por alunos das seguintes universidades sorocabanas: Ufscar, Unesp, Unip, Uniso e Puc. Esse estudo revelou grande multiplicidade de espécies. Após as ações efetivas de limpeza das águas, foram relacionados 555 tipos de plantas e 612 formas de vida animal que variam de zooplânctons a mamíferos. Cerca de 280 são aves (23 ordens, 61 famílias), números esses que representam 35,3% das aves do estado de São Paulo e 15,3% da avifauna nacional. De peixes contaram 53 espécies, sete ordens, 19 famílias - sendo 44 espécies nativas e 9 não nativas. Os estudos revelaram ainda 49 espécies de répteis e 23 de anfíbios. E também 36 famílias, 11 ordens e 4 classes de macroinvertebrados (importante fonte alimentar para os peixes). Quanto aos invertebrados, ficou evidenciada a necessidade de novos estudos.

Belas cenas

Com toda essa riqueza, não é difícil reconhecer ao longo de um passeio, o rio que, despretensiosamente, segue alimentando a terra e garantindo a vida em tantos lugares. Nesse ambiente, enquanto a brisa dá movimento à paisagem, os olhos podem alcançar o nado dos peixes, lagartos brincando na grama, casinhas de joão-de-barro, uma revoada de colhereiros, corujas sobre pedras, marrecas, quero-queros, um bem-te-vi, o frango-d'água, a garça-moura na margem oposta ou um martim-pescador-verde pousando no galho de um salgueiro.

Em 2021, cenas semelhantes apareceram no documentário "Benzedeiras do Brasil". Idealizado por Alexandra Magalhães Zeiner, presidente da Associação Mulheres pela Paz - Frauen für Frieden e. V. Augsburg, o filme – que teve entre os seus cenários algumas imagens do rio Sorocaba – foi lançado no dia 23 de julho, em Augsburg, na Alemanha, durante o Festival da Paz. O roteiro incluiu também vários aspectos da Capela Nosso Senhor do Bonfim, a igreja de Nhô João de Camargo, construída ao lado do Córrego da Água Vermelha, importante afluente do Sorocaba. Para assistir, basta acessar o YouTube:

https://www.youtube.com/watch?v=B2XC4we-W49s

Mais informações sobre o rio Sorocaba no blog:

https://terceiramargem.org/author/riocontahistorias/

** **Sandra Nascimento é jornalista, escritora e videoprodutora***

ENTRE COPOS D'ÁGUA
Sonia Palma

De tanto tempo vazia
de palavras poesia
Hoje transbordei o nada
Resignada

Desde que coração chora
Mundo afora
Dor adoece
Amortece

Assombrada alma
Obscura
Só há cura
No amar recordar
Coração amigo acolheu
Na imensidão
Multidão era eu

E todo copo d'água
Recorda amiga
É canção
Então bebo dia a dia
Meu guia
Ritual de gratidão.

água
Flávia Menegaz

um ric
ele é suje e fede

tem margens de concreto
e destino incerto

carrega tristeza pura
um cemitério aberto
colchão velho
sapato
lata
sonho de criança
corpo de animal
detrito
dejeto

meu corpo transborda ingratidão
meu choro é sujo e fede

VID'ÁGUA
Jocineide Maciel

Inunda-me.
És a força que me faz viver.
Cada gotícula transborda
Amor
Angústia
Esperançosa
Enfado
Paixões
Perdições.
Suas variações controlam incessantemente
Meu modo de agir
Doce
Salgada
Salobra
Superficial
subterrânea.
Em finos fios ao tecer seus véus.
Em grandes pressões e quedas, nos mais altos paredões.
Nas grutas, ou em pequenas minas
Seguimos...
Conto
Abrin
Seu er
Resplandece as cores de minh'alma.
Seu encontro com a lua
Espelha a grandeza da minha insignificância.

Triste reinvenção
Elizabete Oliveira

A sociedade moderna
reinventou o amor.
Ama-se num dia,
abandona-se no dia seguinte.
Ganha -se num dia
perde -se no dia seguinte.
Vive -se num dia,
morre-se no dia seguinte.

Nada é duradouro,
não há verdade!
As pessoas acostumaram-se
às perdas.
Não há moradas.
Há visitas!
Eu prefiro ir embora ficando.
Ser Morada.

As pessoas chegam
e vão
Prefer
Que si
porque ir, para sempre,
Como sempre,
às vezes,
pode ser libertador.

Infinito...
é o número oito na horizontal,
descansando,
indo e vindo,
como água corrente,
lavando a alma,
contornando obstáculos,
a caminho do mar.

MILAGRE NO CAMINHO DA FÉ

MÁRIO AUGUSTO POCAI

Gente, minha intenção é contar a vocês os milagres que aconteceram comigo no Caminho da Fé.

Eu estava super estressado, irritado e com vários projetos em andamento no trabalho.

Resolvi tirar uns dias de descanso após dois anos e meio de trabalho contínuo.

Onde eu conseguiria-me desestressar? Lembrei dos meus amigos Marcos Jannibelli, colega de faculdade e de sua esposa Fátima, pessoas extraordinárias, com um astral altíssimo. O Marcos foi meu colega de Faculdade e em 2023 vai fazer cinqüenta anos que nos conhecemos. Eles moram em Poços de Caldas. Pensei em ficar três a quatro dias com eles.

Ao mesmo tempo comecei a planejar mais uns quatro dias em outro local para completar a semana de descanso. Às sextas feiras, algumas pessoas da fábrica de Porcelana se reúnem para um bate papo e uma cervejinha no refeitório da empresa, após o expediente. Normalmente estão presentes eu, o Almir, o Ronaldo, o Dito, o João do Forno e o Ricardo. As vezes aparecem o Maurício, o João da Expedição e o Gustavo. Esses encontros me recordam as recepções que o Toninho da Fábrica fazia com muito carinho na sua residência, pois tive a honra em participar de algumas delas. Foi em um encontro de sexta feira que surgiu a idéia de eu fazer o Caminho da Fé, de Bugge é claro.

No sábado a tarde, dia 26/02, em torno de 16 horas, eu saí de Monte Sião, para iniciar minha trajetória pelo Caminho da Fé. Antes de sair, me ajoelhei e entreguei a viagem a nossa Mãe Rainha, a Nossa Senhora Aparecida. Errei o trajeto e peguei, sem querer, o Caminho da Prece ao invés do Caminho da Fé. Não é que, de repente, eu escutei uma dupla sertaneja se preparando para um show, o Benedito comanda a dupla. Parei para ver o que estava acontecendo e fiquei por lá. Sem entrar em detalhes, fiz amizade com praticamente todos os presentes, todos muito bons, conforme eu tinha pedido a Mãe Maria. Ganhei um presente do Luciano, dei canecas da Porcelana para os cantores, jantei leitoa, arroz e maionese e, num determinado momento o Jodecir, vereador de Inconfidentes, me chamou para dormir na casa da fazenda dele, onde estava também o super atencioso Donizete, obedeci prontamente.

Levantei no domingo pela manhã e segui viagem. Passei por Borda da Mata e cheguei na Porteira do Céu. Como era domingo pela manhã, tinha muitas pessoas por lá, inclusive uma dupla sertaneja que estava parando de tocar. Eles faziam parte de um grupo de homens do terço, que tinham ido lá para rezar. Pedi a eles que tocassem mais algumas músicas e eles gentilmente me atenderam. Virou uma festa. O Brás, um sitiante da região, se aproximou de mim e disse que tinha um sítio ali perto e me convidou para conhecer. Aceitei prontamente, é claro. Voltamos alguns quilômetros no Caminho da Fé e entramos no seu sítio. Almoçamos uma galinhada. Jantamos carne de porco no sítio do Zezé e eu dormi no sítio do Brás. Tudo conforme eu tinha pedido a Nossa Mãe.

Na segunda pela manhã eu saí decidido a recuperar as quilometragens perdidas no sábado e no domingo. Alguns quilômetros antes de chegar em Tocos do Mogi, encontrei uma parada com bons recursos, inclusive com uma capela de tamanho considerável. Resolvi deixar o Bugge ali para caminhar um pouco. Caminhei uns quinze minutos e vi uma placa indicando a existência da Cachoeira Mãe Tina na região. Embrenhei-me pela mata para conhecer essa cachoeira. Saindo de lá, voltei para pegar o Bugge. Almocei excelentes pasteis de milho ali mesmo e retomei a viagem.

Alguns quilômetros antes de chegar em Paraisópolis eu vi um pesqueiro muito atraente. Decidi parar para descansar um pouco. Parei o Bugge em frente a uma mesa com três pessoas. Desci, os cumprimentei e fiquei com muita vontade de conhecê-los, mas não tive coragem de pedir para sentar com eles. Fui sentar de frente para o lago, de costas para a referida mesa. De repente, uma pessoa me bateu nas costas e perguntou se eu queria me sentar na tal mesa. A Mãe cuidando de mim de novo, como eu tinha pedido. Fui voando. Quem foi me convidar foi o Day, uma pessoa firme, de personalidade forte, atencioso, carinhoso, marido da Ma, uma pessoa simples, cheia de amor, carente, extrovertida, um anjo. A outra pessoa era uma morena encantadora, A Poliana, ou seja, várias Anas. Lembrei-me da mãe de Maria e avó de Jesus. Logo após eu ter me sentado a Ma me disse que eu aparentava ser uma pessoa muito boa, mas que estava carregando um fardo muito pesado. Eu fui falando sobre algumas situações da minha vida. Com o passar do tempo a Ma passou a falar que eu estava mudando, estava outra pessoa, com uma aparência muito melhor. Ali aconteceu uma fase importante do milagre, que tinha começado no início da viagem, sem que eu percebesse. O Day e a Ma me levaram para a casa deles, fomos a um bar que tinha karaokê e insistiram para eu cantar. Foi a primeira vez que eu cantei na minha vida, a não ser em encontros religiosos. Cantamos até as 4:00 horas da manhã. Eu estava achando tudo estranho, pois eu não sou de dormir tarde, eu nunca tinha cantado, eu estava leve, solto...

Dormi só umas duas horas. Levantei, me arrumei para ir para Aparecida e, graças a Deus o Day resolveu ir comigo. Eu só pensava como eu iria agüentar dirigir o dia todo, já que tinha dormido pouco, sendo que normalmente eu dirijo somente por poucos momentos em um mesmo dia. Subimos a serra da Luminosa, muito difícil, tanto pela inclinação, como pelos buracos. Paramos algumas vezes para refrescar em cachoeiras e tirar fotos. Foi uma viagem maravilhosa.

Acabada a descida vimos a sinalização para a pedra do Baú. Entramos, outro local maravilhoso. Eu só não estava entendendo onde tinha arrumado tanta energia. Almoçamos ali mesmo, truta assada.

Partimos para Aparecida. Choveu bastante, mas a água pouco entrou no Bugge. Só consegui chegar em Aparecida em torno de 16 horas e isso porque o Day foi um excelente copiloto.

Entramos na Basílica, participamos de uma boa parte de uma missa, fomos abençoados e rezamos próximo a imagem da Mãe. Na saída da Basílica eu vi um ciclista alto, forte, ajoelhado e gritando "Milagre". Eu pensei "eu não precisava de nenhum milagre", pois minha vida já é muito abençoada. Eu ainda não tinha percebido quanta mudança tinha acontecido comigo.

Compramos alguns presentes e retornamos para Paraisópolis.

Voltamos sem ressaltos. Cheguei a Paraisópolis bem animado. Paramos num supermercado para comprar algo para comer. No momento em que eu ia sair, veio uma mãe desesperada pedindo para deixar o filhinho dela sentar no Bugge. Depois de todo o desgaste da viagem, normalmente eu teria me incomodado, devido ao cansaço, mas ao contrário, fiquei super feliz em ver a criança curtir o Bugge. Continuava a não entender o que estava acontecendo comigo.

Dormi um sono tranquilo na casa do Day e da Ma.

Levantei-me pela manhã e peguei estrada no sentido de Poços de Caldas para encontrar o Janibelli e a Fátima. Fiz um desvio para Borda da Mata para entregar algumas imagens de Nossa Senhora Aparecida às pessoas que tinham me acolhido no domingo. Coisa que normalmente eu nunca teria feito. Foram cerca de duas horas de atraso na viagem. Durante o retorno vim refletindo sobre tudo que tinha acontecido comigo, de traumas que eu tinha me libertado e de como eu estava mais animado para viver. Fiquei com vontade de escrever sobre esta experiência. Sempre gostei de escrever, mas há muito tempo eu não fazia. A Mãe foi me curando durante toda a viagem e eu não estava percebendo, só encontrei pessoas boas e queridas no trajeto e justo eu que nunca dei valor ao Caminho da Fé, sempre achei que era bobagem, pensava qualquer lugar era local de oração. O ponto alto da cura foi na mesa com o Day, a Ma e a Poliana. A Ma, que estava de frente comigo foi enxergando a cura minuto a minuto e foi me relatando de tempos a mudança na minha fisionomia.

Como eu só percebi tudo o que tinha acontecido durante o retorno do Caminho da Fé, eu não agradeci os milagres que tinham ocorrido na minha vida durante o trajeto, como aquele ciclista fez. Voltarei lá para agradecer em breve, mas de excursão. Quero curtir muito a casa da Mãe. Aliás, ontem eu recebi uma divulgação de uma viagem para lá no dia 23 de abril e já me inscrevi.

Comecei a escrever este relato na casa dos meus amados amigos Jannibelli e Fátima e estou terminando aqui na Porcelana no dia 10 de março. Eles recebem os visitantes como ninguém. São exemplos vivos do amor de Cristo. Não poderia estar em melhor companhia. O stress e a irritação? O que é isso mesmo? Outra benção.

Hoje aconteceu mais uma grande graça na minha vida. Mas essa vocês terão a oportunidade de presenciar. A Mãe cuidou e cuida muito bem de mim. Valeram os terços que eu tenho rezado com minha mãe e a viagem pelo Caminho da Fé.

O que eu tenho vontade de fazer neste momento? Mandar um beijo muito amoroso diretamente ao coração de todos vocês.

Salve Maria!

Março

BEATRIZ H. TOLEDO PASTRE

Em Março, eu faço aniversário, no fim.

Estamos no começo, ainda no começo de Março.

Nesse mês faz 2 anos que eu e quase todos do mundo, vivemos em uma pandemia. Uma pandemia que no começo duraria de 2 a 3 meses. No mês 3 faz 2 anos.

Eu vi um meme, coisas dos meus tempos, que dizia: eu não quero mais fazer parte de momentos históricos, quero fazer parte dos momentos da história onde nada acontece. Eu, que sempre amei história, não me sinto assim. Eu queria estar nos momentos mais tensos da história, sempre quis ser a heroína, estar do lado certo da força.

No início da pandemia, eu publiquei um texto que dava o veredicto, já muitas vezes dado: ou mudamos ou será o fim dos tempos. Não creio que mudamos, e ainda conservo minha opinião. Porém agora tem coisas das quais não quero mais falar.

Nesse Março, faz 1 ano que cheguei na Suíça, país pacato, onde o grande defeito é a perfeição. A Suíça me ensinou que pessoas intensas são feitas para viver em ambientes intensos. Faz um ano em que a burocracia funciona, as pessoas são educadas, e eu não sinto espaço para ser eu, imperfeita. Além disso, o mundo encantado suíço me fez perder um pouco o gosto, ou a sensação da beleza, a água cristalina não me encanta mais. Eu sinto falta que o ônibus atrase, de ir dormir ouvindo festa no vizinho, eu tenho saudade das pessoas invadindo meu espaço. Eu sinto falta de ter medo de beber na rua, e por esse medo me fazer de a mais bêbada, me camuflar, me sentir parte de uma massa estranha, que não sabe bem o que é, e também não está tão preocupada assim em saber.

Hoje, meu aluno de português me disse: "se eu fosse brasileiro eu viajaria o Brasil inteiro". Eu lhe expliquei que o Brasil não é Europa, que a gente é grande, e difícil de lidar. No meu país as coisas não são perfeitas, no meu país não se tem linhas de trem, talvez uma estrada de asfalto toda esburacada, ainda mais de onde eu sou, Minas.

O interessante é que essa noite mesmo, eu sonhei que voava de volta ao Brasil, para passar o meu aniversário na minha cidade com meus amigos. Eu sinto falta de Monte Sião, eu sinto falta de seus personagens. No meu sonho o voo que tinha destino à São Paulo decide pousar logo perto da costa, mas não era no Rio de Janeiro, meu namorado que é carioca e me acompanhava no avião, e me confirmou que não viu nenhum pão de açúcar. Pousamos mesmo no meio do nada, em uma cidade de praia. Eu queria ir logo pra Monte Sião, e logo peguei um taxi. Do taxi eu ouvia as pessoas falando em português "brasileiro", eu via as casas coloridas e mau rebocadas, as pessoas estavam na porta de casa conversando, como se não tivesse hora, frio e preocupações. Uma mulher vestia uma blusa que ia até a metade da sua barriga, tinha um chinelo branco e azul e uma de suas pernas se apoiava na outra fazendo um 4. Eu do taxi, via meu país de volta, eu me sentia em casa, eu comecei a chorar. Eu chorei no meu sonho, e quando acordei eu já não chorava de alegria, eu chorava de tristeza de não estar realmente em casa.

Já na rua, depois da minha aula de português, eu passei por uma multidão, uma multidão amarela e azul. As pessoas faziam um ato em forma de solidariedade à Ucrânia. Eles gritavam: "Stop War, Stop Putin". Eu me lembrei novamente que vivo em tempos importantes para a história. De certa forma, é ainda bonito que as pessoas defendam uma causa, que as pessoas saiam as ruas em solidariedade as outras. Nesse sentido me sinto até feliz que os próprios imigrantes ucranianos estejam bem-vestidos, alimentados e com a bandeira de seu país nas manifestações. Sorte que imigrantes sírios, palestinos e muitos outros não tem. Para muitos imigrantes, a fome ainda é a primeira luta. Os mísseis, as bombas, e os conflitos nacionais ficam de plano de fundo. Eu passei no meio da multidão, atenta aos olhares, as pessoas, as vozes. Eu passei pela multidão e fui para a biblioteca da cidade.

A biblioteca hoje passa por uma situação quase inédita. Perpassa as grandes janelas de vidro duplo e as enormes paredes, o barulho de gente na rua, o protesto de quem tem medo de uma nova guerra em seu continente. Depois de anos e anos, essas pessoas se preocupam com a realidade que achavam estar sob controle, que confiavam em seus governantes para a controlar.

Eu que sempre quis viver momentos históricos para ser heroína, ainda estou na biblioteca, quase como se protegida pelas páginas e capas dos livros. Um pouco cruel, vejo um certo prazer na quebra desse silêncio insuportável. Há dois anos eu publiquei um texto repetindo frases sobre os fins dos tempos, eu continuo com a minha opinião, mas aqui me protejo da minha própria maneira soberba de ser - repito a mim mesma para não ser besta de tirar onda de herói. Eu sou pequena, pequena demais para entender, para agir, para falar qualquer coisa. Eu só queria mesmo, me proteger numa mesa de plástico amarela, com chinelo nos dedos, segurando em uma mão um copo americano com cerveja aguada, e na outra um paieiro.

Não é sempre que viver é melhor que sonhar, hoje, por exemplo, não é o caso. Talvez há dois anos também não seja, ou mesmo antes, 2018. Até mesmo antes, desde 2013 talvez?

A beleza de viver tempos históricos, não é de se sentir do lado certo, e não é uma questão de "dar uma de herói". A beleza é ver que ainda estamos vivos, que a cada morte ainda temos entre nós vida.

Cada gota de vida se reinventa para sobreviver, para lutar. É com a dor que damos o nosso grito; "ei eu tenho o direito de estar aqui, ei eu tenho o direito de viver". Hoje os gritos que rasgam o silencio dessa biblioteca, esboçam um sorriso no meu rosto, pois eu lembro de quem é de onde eu sou. Eu sinto o gosto na humanidade que luta. Eu admiro o poder da minha gente de erguer a cabeça quando apanha, de sair com as feridas abertas pela avenida para dançar, criar um carnaval colorido, e cantar, cantar como um passarinho, um passarinho que canta a dor do amor.

"O samba é o pai do prazer
O samba é o filho da dor
O grande poder transformador
A tristeza é senhora
Desde que o samba é samba é assim"

Árvores

JAIME GOTTARDELLO

Quanto mais os historiadores, arqueólogos, antropólogos e cientistas revelam segredos ocultos nos primórdios da história da humanidade, mais certos ficamos de que os nossos antigos ancestrais consideravam certas árvores com veneração e admiração. É certo que nos primeiros tempos a árvore fosse um símbolo de um poder sobrenatural e onipotente, que podemos descrever pela palavra "deus".

As árvores são uma forma de natureza que representam a vida e a continuidade sagrada dos mundos espiritual e físico. Uma árvore é frequentemente usada para simbolizar uma divindade ou outros seres sagrados, crenças culturais no céu ou na vida após a morte. Através da associação com determinados eventos religiosos ou históricos, uma árvore individual ou uma determinada espécie de árvore adquire o significado simbólico dos eventos como parte de seu significado.

Para muitas civilizações antigas, as árvores conectam o mundo físico e o espiritual, a terra e o céu. São vistas por muitas religiões como manifestações do conhecimento divino e muitas vezes são pontes simbólicas para a verdade. Alguns muçulmanos, por exemplo, acreditam que o nome de Alá, escrito em árabe, lembra os galhos de uma árvore. Os hindus costumam manter árvores Tulsi, semelhante a arbustos, em suas casas, significando a união do mundo divino com o humano. As catedrais góticas cristãs da Europa geralmente apresentam colunas imponentes que se curvam em arcos, como árvores estendendo seus galhos. Os judeus celebram o feriado Tu B'Shvat, um novo ano para as árvores. No budismo, Buda alcançou a iluminação sentado sob uma figueira sagrada. No paganismo nórdico, Odin se pendurou de cabeça para baixo no freixo de Yggdrasil por 9 noites para alcançar o conhecimento.

Pode-se concluir que todas as religiões, em algum momento, fizeram ao menos alguma referência à "sacralidade" das árvores. Isso pode levar a uma maior compreensão e tolerância entre as religiões e, em consequência, ajudar a diminuir o desmatamento aumentando a conservação. Quem sabe uma religião, qualquer que seja, possa tentar desenvolver um maior senso de ética, reverência e respeito pelas árvores e outros recursos naturais.

Em Gênesis 2:9 está escrito:

"O Senhor fez brotar da terra toda sorte de árvores de aspecto agradável, e de frutos bons para comer; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal."

Acho que isso é Deus apoiando a ciência e a ciência em consonância com Deus.

O SILÊNCIO DE DEUS

JOSÉ ANTONIO ZECHIN

Houve um tempo em que Deus falou diretamente com alguns homens escolhidos a dedo, dando orientações e caminhos a seguir. No Antigo Testamento há passagens do Criador falando com Adão, Noé, Moisés, Abrahão, Jacó e outros menos citados. Naqueles encontros sobrenaturais renascia a confiança e a esperança do ser humano diante das suas limitações e dúvidas.

Então, tive uma curiosidade teológica-existencial: por que Deus parou de falar com os homens? Pesquisei e aprendi que foram 400 anos de silêncio —chamado de Período Interbíblico — entre o fim do Antigo Testamento (Malaquias) e os acontecimentos do Novo Testamento (João Batista), quando surge Jesus. E Deus passa a falar através de Cristo.

Recentemente, tratando das ações (hipócritas) das instituições mundiais sobre a guerra Rússia x Ucrânia, fiz algumas considerações sobre oração que eu sabia que seriam polêmicas e não agradariam a todos. E lá vou eu de novo...

Primeiro você precisa saber que sou um cristão devoto, temente a Deus, que frequenta a igreja e lê a bíblia. Não sou um marinheiro de primeira viagem e sei distinguir o joio do trigo. Só que também tenho neurônios e sei pensar. Eu acredito no poder da oração. Afinal, está escrito: "Pedi e vos será dado". Apenas acho que a oração ajuda mais a quem a faz do que a quem realmente precisa. A oração traz uma paz individual, um estado de contemplação próprio, um sentimento de ter feito alguma coisa pelo menos. Eu rezo, mas sei que não vou salvar o mundo com minhas orações.

A teologia diz que só quem está cheio do Espírito Santo pode ver a Deus. Lembrando aqui que vários conheceram a Deus mesmo sem vê-Lo, como Jó. Mas sabe-se igualmente que ninguém nunca viu a face de Deus, nem mesmo Moisés. Então, resta a pergunta: por que Deus desistiu de falar com os homens?

Semana de Arte Moderna de 1922: o que podemos aprender com ela?

LUCAS MEDAU

Sabe aquelas manias que temos de valorizar tudo que vem de fora: o tal do estrangeirismo? Vamos pensar um pouco sobre esse hábito. Vamos entender o que os intelectuais e artistas lá em 1922 já pensavam sobre isso.

Bom, agora em fevereiro de 2022 comemoramos o centenário da "Semana de Arte Moderna". Esse foi um evento artístico e cultural ocorrido na cidade de São Paulo na semana entre 13 e 18 de fevereiro de 1922. O movimento é um marco pra história do nosso país e pra identidade das nossas artes, da nossa cultura. Artistas brasileiros como Anita Malfatti (pintora), Heitor Villa-Lobos (músico), Oswald de Andrade (escritor), Raul Bopp (poeta), Tarsila do Amaral (pintora), são alguns nomes possíveis de produtores de arte legitimamente brasileira: e eles são chamados de modernistas.

O quadro "O Abaporu" foi um presente que Tarsila desenhou, pintou e ofereceu a seu esposo, Oswald de Andrade e foi ele que batizou a obra. 'Abaporu' significa, na língua tupi, "homem que come gente". Muito provavelmente Oswald escolheu esse nome em alusão a "antropofagia" cultural. E essa palavra tão estranha significa o que? Antropofagia é uma prática cultural de alguns povos que comem carne humana, em alguns lugares é tipo como sinônimo de canibalismo.

No "Manifesto Antropofágico", documento escrito por Oswald de Andrade e publicado em 1928 pela Revista de Antropofagia estava a frase: "Tupy, or not tupy that is the question." (Tupi, ou não tupi, essa é a questão) em paródia a famosa frase da literatura e cultura inglesa, de Shakespeare: "ser ou não ser, eis a questão".

Em uma frase a essência do movimento: utilizar toda a cultura e arte já produzidas até aqui (greco-romana em especial) para fazer a nossa cultura, com o nosso jeito. Uma cultura com identidade nacional, brasileira! Agora a escolha da palavra antropofagia e da palavra 'abaporu' fazem mais sentido: usar o que já existe (comer a carne) para evoluir (se alimentar, fortificar).

Para algumas sociedades tribais, a prática da antropofagia é um ritual religioso, sagrado, que poderia simbolizar que: ao me alimentar do corpo e da carne de uma pessoa poderia absorver dela a sua força, sua energia, sua sabedoria. Disso há relatos de pelo menos 2 vertentes: comer a carne das pessoas queridas, das pessoas estimadas da própria tribo como uma homenagem e tentativa de guardar a pessoa, a lembrança dela consigo; ou ainda: se alimentar da carne dos inimigos, dos cativos de guerra para se fortificar com ela, receber dela a força, o vigor.

No título deste artigo eu propus aprender algo com os artistas modernistas e garanto... não é para aprender a prática canibal ou antropofágica à risca, literal. Mas aprender a utilizar tudo que já aprendemos, de todo conhecimento, de toda ciência e cultura socialmente produzidos para então construir a nossa.

Em segundo lugar esse é um artigo que pretende despertar em nós a valorização da arte e da cultura nacional. Nada contra gostarmos das séries, filmes, músicas, livros, pinturas e escultura estrangeiras – que são belíssimos, eu cordo! Mas porque não olhar pra nossa arte com carinho? Por que não valorizar a nossa maneira de retratar a cultura, as nossas lendas, as nossas cores, as nossas paisagens?

Certamente dá pra valorizar a arte nacional e a internacional, gostar ou não gostar de coisas de ambas. Podemos nos permitir experimentar todas elas sem preconceitos ou julgamentos prévios. Ah, Ciências Sociais como eu te amo por nos ensinar isso!

Lucas Medau é sociólogo (MTB1194/MG), professor, educador para a cidadania e mestrando em educação pela UNIFAL-MG.

QUO VADIS[1] PLANETA AZUL?

L. A. GENGHINI

Um dia os mais velhos vão dizer que o Século XXI, que foi aguardado com esperanças de renovação, tornou-se muito mais um pesadelo, antes de completar o primeiro quarto, com pandemia de covid, guerra, desassossego e incertezas irrigadas e adubadas pela insensatez, incompetência e inabilidade de governantes e políticos (sem exceções) e pela indiferença da maioria das pessoas.

Tivemos reduzidas as nossas possibilidades de viver um estado de felicidade e ampliamos as formas de sofrimentos, dores e ansiedades ao conhecer e assumir novos modos de morrer, tendo, inclusive, abandonado hábitos sociais e de culto à cultura e aos antepassados.

Se aos mais velhos caberá a narrativa do que aconteceu, aos jovens restará um futuro marcado pelas mudanças (contadas pelos mais velhos) e pela necessidade de viverem acomodados ao que sobrou.

Aqueles que estão nascendo ou que nascerão daqui pra frente terão como referência o eco da prosa dos nonnos, breves citações em livros de história imiscuídas de ideologias e uma realidade nova a enfrentar.

Afinal, a nossa geração sabe que já tivemos pandemias de febre amarela, de gripe espanhola, de peste negra, de tifo... e tivemos guerras, duas grandes a I e a II e em ambas os brasileiros se sacrificaram em campos de batalha, guerra da Coreia, do Vietnam, do Iraque, do Paraguai...

Se sobrevivermos a esta, Rússia X Ucrânia, e se o Putin, o Biden, o Jinping, o Kim e outros malucos com poderio nuclear não resolverem apertar os botões vermelhos, então, para os sobreviventes, este período terá sido mais um capítulo nebuloso na história. A conferir.

Parece que nos resta, neste momento, invocarmos nossos patronos celestiais e despejar em caçambas e sacoladas as nossas orações rogando para que nos protejam e que coloquem um pouco de juízo nas cabeças dos psicopatas de plantão, que dizem governar e representar o planeta azul.

Orar, rezar, implorar, peregrinar espiritualmente é livre de imposto de renda, não tem taxa bancária, não precisa de pedir licença pra ninguém e pode ser exercitado por qualquer pessoa e em qualquer lugar. Sendo assim, vamos despejar nossas rezas para contrapor tanta loucura, tanta energia negativa, tanto obscurantismo. Vamos apelar para a luz, a benemerência e a melhoria do equilíbrio de nossas existências.

Como diz um adesivo colado no vidro traseiro de um automóvel que rodava por São Paulo: ORA QUE MELHORA!

Porém, se os senhores da guerra resolverem apertar os botões vermelhos, quero que todos saibam, desde já, que tem sido uma honra conviver com vocês! Que Deus nos proteja!

[1] Quo Vadis: Aonde Vais? Quo Vadis, também, é um filme épico estadunidense de 1951, do gênero drama, dirigido por Mervyn LeRoy. O roteiro foi escrito por S.N. Behrman, Sonya Levien e John Lee Mahin, baseado em livro de Henryk Sienkiewicz e ambientado na Roma Antiga. Assistimos no CINE BRASIL em meados da década dos 60.

O canto da Poesia

Moscou isolada
Seu quintal desolado

A guerra é assim
Tem bomba e canhão
"Porque o Putin ficou putão"
Está louco pra apertar o botão.

O mundo assiste atônito
Estúpida ameaça atômica.

Dizer que a coisa está russa
Apenas ofusca
A gravidade
De tal atrocidade

A resistência é viva
Pelo que se apura
Tem militância ativa
E há muita censura

A Praça está ainda mais Vermelha
De _sangue rosso_
Que respinga na população oprimida.

Não é possível que esteja acontecendo.
Fugitivos despojados aos milhões

De novo pra cima do povo?
Parece que a história não ensina.
...A velha retórica assassina.

Somos quase todos contra Um
Podemos viver em paz
Ou tudo acabar em
Bummmm!!

B. O. B.

Tenho medo de mim

quando sou
só um
ou dois três
quatro cinco
milhões
de mim

no jogo
na sorte
no azar
no voto
na morte

na crença
sem fé

Ora pro nobis
Amém!

Eraldo H. Monteiro

NESSA GRUTA EU NÃO ENTRO!...

Sabemos que as visitas em grutas são aventuras,
Grandiosas, de perigos constantes e arriscados.
Nem sempre as visitas 'gruteiras' são de venturas,
Ainda mais nas de Minas Gerais, o grande estado...

Mesmo assim um grupo se aventurou no Cânion conhecido,
E tentaram se aprofundar em suas cavernas misteriosas.
Em Peruaçu, visitaram a Gruta Olhos D'Água e já convencidos
De que entrariam na grande caverna com 8.890m, mui preciosa...

Eduardo Glória e José Ayrton Labegalini participaram da expedição,
Mais os manos José Cláudio e Carlos Faraco de nossa cidade.
Do Espéleo Clube de Avaré, Flávio Domingos e Roberto Gava, em união
Aos montesionenses para a grande aventura de saber das profundidades...

A grande caverna era mui arriscada para sua entrada,
Pois sendo muito baixa com labirintos amedrontadores,
Sem esquecer que as cheias frequentes nas temporadas,
Dificultavam as visitas de frequentadores...

Mesmo assim aquela turma estava destemida a caverna visitar,
E seguiram decididos a entrar naquela caverna mineira.
Foi quando Cláudio, 'batendo o pé', disse que não queria entrar,
Mas ficaria na barraca montando 'guarda' e na espera...

Mas não demorou pouco tempo e a turma 'caverneira' estava de volta,
Receosos de que as águas descessem e se infiltrassem pelas frestas.
E o guarda que ficou na espera, foi lascando aos que estavam na porta,
"O que houve, indaguei curioso" – se alegrando como numa festa...

Foi o Gava quem respondeu: "Rastejamos cansativamente no túnel apertado,
Achando que fortes temporais desabassem e com suas águas,
Encheriam boa parte da imensa caverna e ali ficássemos afixiados",
E por lá terminariam seus dias e sem chorar suas mágoas...

"Então Gava, Gava, como é que fica", sabendo "que eu tinha razão,
Quando bati pé que lá não queria entrar".
E aquela expedição ficou gravada nos mineiros de Monte Sião,
E registrada na crônica "Nessa Gruta eu não entro' e nem vocês vão adentrar...

Arlindo Bellini

Monte Sião

A Capital Nacional da Moda em Tricô

Março de 2022 Nº 597

ÚLTIMO TREM

ANIVERSARIANTES DO MÊS

ABRIL DE 2022

Dia 01
Bruna Zucato Cétolo
Adriano Ap. da Costa
Joselene Faria
Maria Clara R. Zucato
Dia 2
Giovana Gottardello
Marcos V. de Godoy Silva
Robson José Jaconi
Dia 3
Daiane Coli de Souza
Guilherme Vilela de Souza
Rafael de Araújo Resende
Cristina Fonseca Vilas Boas
Luiz Nelzio Franco
José Norberto Rodrigues
Dia 4
Bruna Prado Jaconi
Ana Beatriz Castro Fonseca
Júlia Francisco Magioli
Dia 5
Wilson Cardoso Ferreira, Maringá/PR
Douglas M. Otaviano Miranda
Aline Priscila Guarini
Rita Ignês Comune S. Oliveira, Americana/SP
Dia 6
Carla Diane Dias da Silva,
Luana Armelin Pitelle
Mário Sérgio Moreira
Vanessa D. Pennacchi
Patrícia Beatriz Alves
Maria Emília Leite Araújo
Isabel Rosana Benatti
Dia 7
Karina Domingues Bertolucci, São Paulo/SP
Michel Zucato
Dia 8
Sebastião Labegalini, Kaloré/PR
Karina Gottardello Zechin, Campinas/SP
Magda Gottardello Guireli
Rogério Pennacchi
Dia 9
Danilo D. Pereira de Lima
Marília Franco Bueno
Dia 10
Alessandra M. Silva Martins,
Cláudia Labegalini, São Paulo/SP
Antonio Campos Freire
Dia 11
Sebastião Teodoro Araújo
Lilian Maria Leite Araújo
Dia 12
Bernardo Oliveira Bernardi
Amauri Pereira Pinto
Júlia Moraes Cardoso
Érica Glória
Priscila Aparecida Fávero
Dia 13
Cirlene Aparecida Gonçalves,
Rafael Comune
Rosângela Comune Lázari
Mitsuo Izumi
Dia 14
Marina Morais de Oliveira
André Luís Machado
Pollyanna Figueiredo, Belo Horizonte
Alexandre Labegalini, Apucarana/PR
Marilene F. Godoi Bueno, Belo Horizonte/MG
Dia 15
José Carlos Grossi
Renato Parreira Júnior
Maria de L. Ribeiro Labegalini
Antonio Tadeu S. Vidal
Dia 16
Felipe Franco Bueno
Alcides Domingos Batista
Dia 17
Isabela Camargo Labegalini, Maringá/PR
Henrique Comune Daldosso
Maria Lúcia Gottardello Oliveira
Dia 18
Rovilson Tavares da Silva
Pedro Borges Figueiredo
Maria de Paula Gottardello
Dia 19
Brunieli Righete
Bruna Mariane Lino
Rafael Dias e Silva
Rosana Artuso Ribeiro
Dia 20
Silvana R. Pennacchi
Érica Faraco
Joice Monteiro Reginato
Maria Gonçalves da Silva
Dia 21
Benjamim Labegalini, Kaloré/PR
Paola Pennacchi
Lucas Lino
Charles Cétolo
Katsuhiko Takahashi
Dia 22
Hélida Giasiani C. Loura,
Murilio Zucato de Oliveira
Dia 23
Amilton Fernandes Magioli
Evair Comune
Maria Otília Gomes Pereira
Luiz Antonio M. de Godoi
Renata Tavares da Silva
Thayná W.G. Benatti
Vicente de Paula Faria
Dia 24
Francisco Carlos Bernardi, Valinhos/SP
Marli S. Bueno Parreira
Janaína Corsi
Pascoal Norberto Comune
Andressa Monteiro
Felipe Labegalini
Dia 25
Sebastião Gonçalo Righete
Catarina Comune Daldosso
Márcia de Cássia F. Godoi
Thais Ribeiro Jacomassi, Rio de Janeiro/RJ
Dia 26
Rogério Bueno
Mariane de Cássia F. Godoi
Carlos Roberto Monteiro
Telma Labegalini
Maria Ap. Moraes Souza
Dia 27
Maria Marta T. Barbosa
Valdirene da Costa
Vitor Humberto Monteiro
José Airton Zucato
Dia 28
Adriana Maria Grossi
Maria de Lourdes G. Moraes
Malvina Gottardello Zechin, Serra Negra/SP
Dia 29
Michele Basaglia
Ernestina Gottardello Zancheta
Dia 30
Bruno Monteiro Guinesi
Ryan Canela Brandão

A todos, as felicitações da Redação!

PÕE A MÁSCARA, TIRA A MÁSCARA...

Vivi para ver o Governador Dória decretar que a partir do meio dia de 09/03/2022 a covid não pegava mais pela boca e pelo nariz. Durante a pandemia as pessoas foram humilhadas, ameaçadas e presas por não estarem usando máscaras, agora não pega mais. Diante da hesitação e da vacilação dos governantes ficamos, nós também, na incerteza. Na nossa opinião, de caipira diplomado, se usada direitinho, a máscara é higiênica e pode evitar contágios. Médicos usam, dentistas usam, esteticistas usam, quem quiser que use... Porém, respeite-se o livre arbítrio de cada um. Salute!

AINDA SOBRE AS MÁSCARAS E CASOS DE TRUCULÊNCIA

Aderbal Machado (https://www.engeplus.com.br/noticia/, 24/03/2021) lembra o ensinamento do professor Pedro Aleixo a respeito do cumprimento de ordens "O problema não é a autoridade maior. É o guarda da esquina". "É o caso do episódio da edição do AI-5, quando Pedro Aleixo, político e civil, vice-presidente de Costa e Silva, dizia ao presidente militar da sua preocupação com a edição do AI-5. E Costa e Silva indagou a razão pela qual Aleixo dizia isso. E Pedro Aleixo foi incisivo: "Presidente, o problema de uma lei assim não é o senhor, nem os que com o senhor governam o país. O problema é o guarda da esquina". Deu no que deu e pelo jeito nem o STF nem os políticos aprenderam nada. Na pandemia repetiu tudo. Seguuuura Peão!

ENCHENTE DAS GOIABAS

Costumeiramente as fortes chuvas que ocorrem lá pelo mês de abril são chamadas de Enchente das Goiabas e marca a transição entre o período chuvoso e a estiagem que se segue com chuvas mais raras e frio, período que durará até outubro, mais ou menos. É o tempo em que os departamentos de obras das prefeituras, orientados pelos respectivos prefeitos no cumprimento do Planejamento Estratégico, cuidam de recuperar as estradas rurais com o reparo das pontes e o cascalhamento dos leitos carroçáveis a fim de assegurar que na próxima chuvarada o provo da roça sofra menos. Será?

PROSA DE BOTECO: POR QUE A EDUCAÇÃO?

"A importância da Educação se revela nas mais diversas definições existentes da palavra, que envolve atribuições específicas para atingir seus objetivos na sociedade. De acordo com o Dicionário Aurélio a Educação é definida da seguinte maneira: Ato ou efeito de educar-se; processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral, com o intuito de promover a integração individual e social; meio pelo qual se adquire conhecimentos e aptidões; aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas; arte de ensinar os conhecimentos e práticas usadas na sociedade para desenvolver civilidade. Em outras palavras, Educação é o processo facilitador da aprendizagem na aquisição de conhecimentos, habilidades, valores, senso moral, hábitos crenças, entre outros." (https://sae.digital/qual-a-importancia-da-educacao-para-o-mundo, 10/03/22). Portanto, ao se envolver com educação o então Educador deve estar preparado e se manter constantemente atualizado para ir muito além da lengalenga da ideologia fácil e da matança de aulas. Afinal, ao educar preparamos os indivíduos para o seu empoderamento para a vida, não para "gado marcado". Honras ao professor Ismael Rielli!

MATANDO A SODADE

É costume os colaboradores do "Jornal Monte Sião" se reunirem uma vez por ano para um almoço de confraternização que, em geral, dura o dia todo, sem compromisso com hora de chegada ou de partida. É quando, ao sabor de boa prosa, cerveja gelada, tira-gosto e churrasco, os antigos se reúnem, os novos se apresentam e aqueles que se foram são lembrados. No final, democraticamente, cada participante contribui com as despesas, nunca exageradas. Este ano, depois de dois anos de ausência, o almoço foi no dia 26 de março de 2022, no "Latifúndio do Ivan", saudoso anfitrião que agora se faz representar pela Ivone, pelos filhos e netos e pelos amigos de sempre. Ficamos honrados com o comparecimento de todos. Hasta el próximo!

ENCHENDO A CASA E AUMENTANDO AS DESPESAS DO MÊS

O casal Dra. Marilia e Me. Rafael Lúcio já precisam de fazer horas extras porque as contas aumentaram. No dia 25 de fevereiro de 2022, mesmo dia do aniversário da Dra. Marília, chegou o Pedro, todo cheio de panca, pra fazer companhia à Maria Luísa. Que o Pedro seja feliz e que complete a felicidade dos pais e da irmã! Família abençoada! Benvenuto bambino Pedro! Nossos cumprimentos!

ATENÇÃO COLABORADORES DESTE PERIÓDICO

Colaboradores, não se esqueçam: enviem seus textos até o dia 10 de cada mês. Os editores e revisores agradecem!

Fragmentos 9

ARIOVALDO GUIRELI

1- Muito nos divertimos pelos rios que circundavam as nossas cidades do interior. Não só pescando, nadando, brincando. E por que hoje não podemos isso fazer? Wander Piroli escritor mineiro tem um livro fantástico: "Os rios morrem de sede". O título nos aguça a querer lê-lo. E vale a leitura. Ele nos mostra a transformação do que era água, peixes e alegria. A poluição e a destruição das nascentes danificaram a natureza que chora suas perdas. Eu me lembro, menino, do meu avô chegando do serviço de tardezinha e falava para minha avó: - Vá esquentando a gordura que vou pescar. O rio passava no fundo do quintal e de lá trazia bagres. Hoje...

2- O escritor Millôr Fernandes, falecido em 2012, diz: "Viver é como desenhar sem borracha". A vida é este constante ir e vir. De manhã o sair, de noite o voltar. Um dia viaja, depois retorna. A cada dia descobrimos o recomeço. Todo reinício é uma nova chance. Só o tempo pode nos moldar. Nada deve ser descartado. Não importa onde paramos, o importante é tentar toda vez que for necessário. Se os planos falharam, lembre-se que tudo transforma e volta aos eixos. Quantas portas não foram abertas porque não batemos? Reescreva a história sem esquecer o caminho percorrido.

3- Tão ameno como o beija-flor e simples quanto a uva fresca do pomar maduros, o olhar distante enxerga o azul do céu que reflete nas montanhas de Minas um balanço de nuvens. O alarido das crianças querendo o doce de bananas. E as delicadas mãos das avós esparramando o molho de tomate no macarrão do domingo sagrado. As conversas e histórias de um tempo. Quase que tudo fica em nós como lição: o vinho, a voz, o violão, tão simples.

4- Ao começar sua obra: "A Condição Humana" Hannah Arendt alerta: condição humana não é a mesma coisa que natureza humana. A condição humana diz respeito às formas de vida que o homem impõe a si mesmo para sobreviver. São condições que tendem a suprir a existência do homem. Os retirantes, como o próprio nome indica, estão alijados da possibilidade de continuar a viver no espaço que ocupavam. São, portanto, obrigados a retirar-se para outros lugares. O comportamento do ser humano se modifica e é incentivado, seja de forma negativa ou positiva, de acordo com os estímulos que ele recebe do meio em que vive e frequenta. A especial qualidade de pensar é perceber que a "venda" do nosso tempo é a "venda" da nossa vida, e que ela é esgotável. Por isso nos obriga a perguntar: a que preço e em nome de que nós estamos trocando os anos que nos restam? Tempo não é dinheiro, é liberdade!

5- O mais importante na oração é saber rezar o que ainda não foi escrito.

6- Leiam: "Histórias da Mulher do fim do século" Ed. Hacker. e "Breve passeio pela história do homem" Ed. Reformatório. Ambos da ótima Ivana Arruda Leite.

7- Este fragmento foi dedicado inteiramente aos magos Dito Pereira e Martinho Guireli.

8- Beijos gerais.

CASA DAS MASSAS de Lourdes Labegalini
Pães e Massas Especiais
Panetones e Congelados
Rua J.K. de Oliveira, 1.170
Fone 3465-1368
Monte Sião - MG
ACEITAMOS ENCOMENDAS

ACM CONTABILIDADE
ADRIANO - CHARLES - MAURICE
(35) 3465-1635
3465-4404
R. Juscelino K. de Oliveira, 1102 - Centro - Monte Sião | MG

PORCELANA MONTE SIÃO
BIBELÔS EM GERAL – CANECAS PARA CHOPP
VASOS – CINZEIROS PARA BRINDES, ETC.
A única que produz PORCELANA AZUL e BRANCA no Brasil
AGRADECEMOS SUA VISITA
Rua Sete de Setembro - Tel.: (35) 3465-1117 - Monte Sião - MG

VISITE NOSSO MUSEU

Laboratório de Análises Clínicas Bioanálise
Bioquímico: Ferdinando Righetto
● Teste do Pezinho ampliado
● Credenciamento com os Laboratórios:
GENOMIC (Teste de DNA) - CRIESP e SAE (São Paulo)
HERMES PARDINI (Belo Horizonte)
Rua do Mercado, 866 - Tel (35) 3465-1714 - Centro - Monte Sião/MG

Nossos avós já compravam na
Loja do Plácido
A mais antiga da cidade - Desde 1922
TECIDOS - CALÇADOS - CONFECÇÕES - CAMA - MESA - BANHO
Rua Presidente Tancredo Neves, 194
Fone: 3465-1144

ELETRÔNICA MONTE SIÃO
Everson Labegalini
Peças e Acessórios para Áudio e Vídeo
Rua: Carlos Pennacchi º 60 - Loja 5 - Centro - Monte Sião / MG
Cel.: (035) 8404-5136